



100 anos ensinando valores para toda a vida



Colégio Franciscano Santíssima Trindade
100 anos ensinando valores para toda a vida



Cruz Alta, RS
2014

EQUIPE DE ORGANIZAÇÃO

*Vanda L. M. Fronza, Deisi Carbone Anversa, Anete Mulinari,
Janete Ferreira de Freitas, Rosa Maria Oliveira Rocha, Vera Luiza Germany Cunha,
Rita Beatriz Rohsler e Débora Silvana Cardias Silva de Souza*

PESQUISA DOCUMENTAL

Débora Silvana Cardias Silva de Souza

REVISÃO FINAL

Ir. Vanda L. M. Fronza, Vera Luiza Germany Cunha e Anete Mulinari

FOTOGRAFIAS

Arquivo de fotos do Colégio Franciscano Santíssima Trindade



COORDENAÇÃO EDITORIAL

Salette Mafalda Marchi

PROJETO GRÁFICO

Fagner Millani

SUPERVISÃO GRÁFICA

Gustavo de Souza Carvalho

REVISÃO GRAMATICAL E LINGUÍSTICA

Cristine Costa Rodrigues e Maria de Lourdes Pereira Godinho

SECRETARIA

Cinara de Cássia Paze Valente



Impressão: *Gráfica Pallotti*

Tiragem: *1500*

Número de Páginas: *160 páginas*

Formato: *220 x 280mm*

Distribuição *Gratuita*



COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE

Rua Pinheiro Machado, 122 - CEP 98005-000 | Cruz Alta/RS

Fone: (55) 3322 8370

www.colegiosantissima.com.br

secretaria@colegiosantissima.com.br

STS
COLÉGIO
SANTÍSSIMA



Paz e Bem

Sumário

06 *Editorial*



08 *Origens e Inspiração*



11 *SCALIFRA-ZN*



12 *Escolas Franciscanas no Brasil*



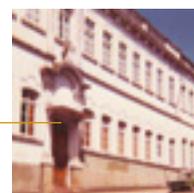
18 *Histórico*



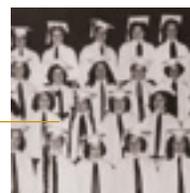
36 *Galeria das Diretoras do Colégio*



38 *Número de Profissionais e Irmãs desde 1914*



44 *Número de Alunos desde 1914*



46 *Cursos oferecidos durante os 100 anos*



48 *Duas Vidas. Duas Histórias Inesquecíveis*



52 *O Santíssima na Atualidade*



58 *Eventos e Projetos Consolidados na História do Santíssima*



68 *Ambientes de Aprendizagem*



84 *Atividades Optativas*



90 *Depoimentos de Ex-alunos e Ex-professores*



102 *Depoimentos de Funcionários e Professores*



108 *Depoimentos de Alunos 2013*



112 *Associação de Ex-alunos*



114 *Associação de Pais e Mestres*



116 *Processo de Formação dos Profissionais do STS*



118 *O Cultivo da Espiritualidade Franciscana*



122 *Turmas do Ano de 2013*



144 *Direção e Equipe Pedagógica, Professores, Funcionários e Monitoras 2013*



150 *Jubileu de Ouro | 1961/2011*



152 *Hino do STS e Oração pela Paz*





Elaborar o editorial de um estabelecimento centenário, como é o caso do Colégio Franciscano Santíssima Trindade - STS, remete à grande responsabilidade como diretora. Sinto-me honrada por fazer parte de tamanha grandeza, ou seja, ter um colégio de religiosas, como o Santíssima, na cidade de Cruz Alta - RS. Este sonho foi concretizado pelos cruz-altenses quando, em 10 de março de 1914, chegaram as três pioneiras: Ir. Maria Claudia Kipper, Ir. Maria Ivo Schwermer e Ir. Maria Eucharía Royer.

Naquele ano, a Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã adquiriu uma modesta e pequena casa com um grande quintal, perto da Igreja Matriz do Divino Espírito Santo. Assim, começaram os primeiros passos do Santíssima... E cem anos se passaram! Durante esse período, o Colégio desenvolveu-se, cresceu, modificou-se fisicamente, acompanhou diversas mudanças vividas pela sociedade e consolidou-se com sua proposta franciscana de educar. Orgulha-se em fazer parte da vida de inúmeras famílias que confiam em seu trabalho, assim como reafirma seu compromisso em formar gerações que levam consigo os sólidos conhecimentos para a vida, com os ideais franciscanos de Paz e Bem.

Neste momento, é fundamental ressaltar que o STS norteou e sustentou sua história de vida nos valores e princípios intensificados e vividos por tantas gerações que passaram e ainda farão parte desta história marcada pelo conhecimen-

to profundo e autêntico de tantos educadores que aqui deixaram marcas profundas do saber.

Hoje, nós, Irmãs Franciscanas e os colaboradores, com o mesmo vigor das primeiras Irmãs que aqui chegaram, continuamos na busca e na consolidação dos valores que se eternizarão no tempo.

Durante esses 100 anos de vida, as demandas educacionais foram administradas com base nos valores evangélicos e consolidadas na ação educativa de cada profissional franciscano que marcou a vida do Santíssima.

Em 2010, a direção do Colégio sonhou com esta revista, a qual traria uma pequena amostragem de tantas vivências e experiências que aconteceram durante o seu primeiro século de realizações.

Os primeiros passos foram dados, as ideias evoluíram, tomaram forma e, hoje, o sonho da revista centenária foi concretizado.

Com imenso carinho, doamos a cada família franciscana do Santíssima um exemplar da revista que foi feita para ler, ver e sentir-se parte dela.

Nossa gratidão a todos os envolvidos no processo de elaboração e construção desta revista: Irmãs, alunos, profissionais do colégio, ex-alunos, ex-diretoras, colaboradores.

Que Madre Madalena Damen, a grande educadora franciscana, continue a nos inspirar e ressignificar a vida e a missão educativa por ela sonhada, hoje concretizada por seus seguidores.



Ir. Vanda L. M. Fronza
Diretora



Origens e Inspiração

Madre Madalena Damen | quadro pintado por
Rafaela Gambini Viana | técnica: pintura sobre óleo.
Exposto no Colégio Franciscano Santíssima Trindade.

Catarina Damen - Madre Madalena

Catarina Damen nasceu no dia 19 de novembro de 1787, em Laak, no sul da Holanda. Era a primeira das duas filhas do casal camponês que tinha grande confiança na Divina Providência. Os pais se preocupavam com a formação religiosa das filhas, procurando dar-lhes firme educação na fé cristã. Naquela época, o povo vivia grande insegurança, devido a constantes guerras políticas e religiosas. Nessa realidade conflitiva, procuraram fortalecer sua confiança em Deus e sempre repetiam: “Deus cuida.” Consciente das dificuldades financeiras da família, Catarina, ainda muito jovem, procurou emprego e foi trabalhar como auxiliar doméstica na pequena cidade de Maaseik, hoje parte da Bélgica. Na paróquia local, trabalhavam os Freis Capuchinhos e deles aprendeu a espiritualidade franciscana. Junto a outras jovens da localidade, decidiu ingressar na Terceira Ordem Secular de São Francisco de Assis.

Catarina e suas companheiras dedicavam especial atenção aos pobres e às crianças. Seu trabalho com eles era reconhecido, de forma que o pároco vizinho, Pe. Van der Zandt, pediu que duas do grupo viessem trabalhar na sua paróquia em Heythuysen. Como não teve êxito de conseguir duas, apenas Catarina deslocou-se para assumir a missão naquela paróquia.

Começou de forma muito simples e humilde, procurando, antes de tudo, conhecer o povo e ver as

maiores necessidades das crianças da localidade. Com trato amável e maternal, Catarina logo conquistou a afeição das crianças, enquanto lhes ensinava os valores do Evangelho e a prática de trabalhos manuais. Quando outras companheiras, interessadas na mesma forma de vida e trabalho, juntaram-se a Catarina, foi possível desenvolver a recém iniciada escolinha para as crianças da localidade.

Tanto os pais como o pároco reconheceram a importância dessa

obra e deram ao grupo a maior apreciação e apoio. Catarina não deixou por escrito nenhum tratado sobre educação, mas, conhecendo sua forma de lidar com as pessoas e buscar solução para as necessidades, podemos afirmar que a vocação de educadora lhe era inata.

Quando, em 1835, fundou a Congregação, incentivava as Irmãs a se prepararem bem para a missão educativa e, assim, à medida que cresciam em número também da-



Madre Madalena Damen e as crianças | quadro pintado por Ir. Angelita Stefani | técnica: óleo sobre tela. Exposto na recepção do Colégio Franciscano Santíssima Trindade.

vam início a novas instituições de ensino. A história conta do florescimento dessas instituições e do seu benefício para a realidade da Holanda, Alemanha e Polônia.

A Congregação não se espalhou apenas no Velho Continente pois, muito cedo, abriram-se caminhos para a Ásia e as Américas. Em 1868, quando já havia forte imigração alemã no Sul do Brasil, um padre jesuíta, também alemão, pediu que as seguidoras de Madre Madalena viessem a São Leopoldo para assumir a educação das jovens imigrantes. A vinda de Irmãs se concretizou em 1872. Eram seis as primeiras missionárias que chegaram a Porto Alegre no dia 02 de abril, domingo de Páscoa daquele ano. A viagem fora de muita

turbulência e perigos, mas as Irmãs tinham confiança em São José, de quem traziam uma pequena estátua e a quem pediram proteção e bênção ao longo de toda a viagem. Chegadas sãs e salvas, era natural que, para a primeira instituição de ensino em São Leopoldo, fosse escolhido São José como padroeiro.

Da mesma forma como na Europa, também no Brasil, espalhou-se rápida a notícia do trabalho das Irmãs e, por isso, foram requisitadas para várias outras localidades do Rio Grande do Sul. Elencamos assim várias e grandes Instituições de Ensino que hoje fazem parte da Rede Franciscana de Educação.

Cruz Alta deu as boas vindas às Irmãs, no dia 10 de março de 1914.

Elas iniciaram as atividades educativas no dia 15 de abril do mesmo ano. A bênção e proteção da Santíssima Trindade tornou possível esta missão e a vem conduzindo até os dias de hoje.

Com hinos de gratidão e louvor no coração, celebramos, neste ano, o centenário de fé, crescimento e dedicação, o qual fez desta obra um continuado serviço em benefício da juventude e do povo de Cruz Alta, bem como do Rio grande do Sul e do Brasil.

Bênçãos, Santíssima, para teu futuro!

■ *Ir. Maria José Bettin*



Casa paterna em que Madre Madalena Damen morou quando criança, na Holanda. A casa passou por algumas reformas.



SCALIFRA-ZN

Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte

SCALIFRA - ZN

A Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis foi fundada em 1903, em São Leopoldo, RS, cidade onde as Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã desenvolviam, desde 1872, sua proposta educativa.

Com a expansão de seus estabelecimentos educacionais, a Sociedade foi desmembrada em duas entidades. Na de origem, acrescentou-se ao nome a designação Zona Central e permaneceu em sua sede local. A segunda, criada em 31 de julho de 1951, com sede em Santa Maria – RS, foi denominada Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte, SCALIFRA-ZN; hoje, presente em vários estados brasileiros, man-

tém instituições de educação básica e superior.

Tendo por finalidade primeira a educação, identificam-se, em seus princípios, diretivas de ação pela filosofia franciscana. Por isso, empenha-se pela afirmação e defesa da dignidade humana, do respeito à vida e à preservação do meio ambiente. Realiza sua proposta educacional com vistas ao desenvolvimento científico, cultural e social, contribuindo para a formação da pessoa em sua individualidade e no compromisso com a cidadania. Como entidade educacional de aproximadamente dois séculos, pauta-se nos princípios cristãos da justiça, solidariedade e paz.



Escolas Franciscanas no Brasil

A congregação das Irmãs Franciscanas estendeu-se pela Alemanha nas primeiras décadas de sua existência, desenvolvendo o ensino, a assistência social e a saúde em diversas instituições. Conquistada uma certa estabilidade subsequente a essa expansão, não houve tempo para continuar com tranquilidade as metas alcançadas, pois irrompeu o movimento de controle ideológico do governo prussiano, denominado Kulturkampf, que interditou os trabalhos de pessoas e congregações religiosas ligadas à Igreja Católica, impedindo-as de manterem instituições de ensino.

■ *Profª. Iraní Rupolo*

As Irmãs Franciscanas tiveram cerceados seus espaços de atuação nas escolas e podiam permanecer somente nos hospitais. Tornou-se difícil conviver com a paralisação de tudo o que haviam construído, não apenas as propriedades, mas especialmente os laços profissionais e espirituais. Restava-lhes, como alternativa, buscar outras formas ou locais de trabalho.

Se algum proveito pudesse resultar dessa opressão, semelhante ao que a sucessão das horas faz acontecer na natureza, à noite sucedeu a aurora. Nessa situação, apresentava-se a possibilidade de as Irmãs irem às missões além-mar.

Há algumas décadas, em consequência da industrialização que causara desemprego e empobrecimento nos países germânicos, desencadeara-se a imigração de alemães para o Sul do Brasil, via



entendimento dos governos brasileiro e germânico.

No Rio Grande do Sul, os imigrantes se estabeleceram na região do Vale do Rio dos Sinos. Na precariedade das condições locais, viviam desprovidos de quaisquer meios de acesso à saúde, educação, prática da religião e vida social. Buscaram apoio com alguns padres jesuítas que, recém-chegados, atuavam com certa precaução, pois ainda vigorava a lei do Marquês de Pombal que havia ordenado a expulsão desses religiosos. Essa situação se reverteu, paulatinamente, a partir do início do século XIX, cessando

com a Proclamação da República. Sensível à realidade dos imigrantes e conhecedor da situação política da Alemanha, o superior dos padres Jesuítas no Sul do Brasil solicitou às Irmãs Franciscanas que, por seu preparo e experiência pedagógica, prestassem serviços aos imigrantes alemães ali fixados. Despertadas pelas urgências da época, em resposta a esse chamamento, deslocou-se um grupo para o Brasil, mais especificamente para São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, onde chegaram aos dois de abril de 1872, com a finalidade de se dedicar à educação da juventude feminina.



O Estado brasileiro, na época sob regime monárquico, não possuía uma política educacional. A infância e a juventude eram desassistidas no que se referia ao ensino, à exceção de algum atendimento nas capitais, apenas para os filhos da elite. Havia, indubitavelmente, uma necessidade educacional a ser atendida e que, progressivamente, foi organizada.

As contínuas solicitações da presença de Irmãs foram estendendo esse trabalho em dezenas de cidades no estado gaúcho, inicialmente em Santa Cruz do Sul e Porto Alegre. Passados alguns anos, criaram-se instituições de assistência social, de saúde e de ensino em Rio Grande, Pelotas, Bagé, Santa Maria, Cruz Alta. Muito significativa foi, em 1903, a organização legal da mantenedora, registrando-se como

entidade jurídica de caráter literário e científico, denominada Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis. Posteriormente, aos 31 de julho de 1951, em vista de melhor administração das instituições, a sociedade foi desmembrada, criando-se nova sede na cidade de Santa Maria com a denominação de Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte, SCALIFRA-ZN.

A SCALIFRA-ZN surgiu experiente, pois, ao ser instituída, possuía o conhecimento e a prática acumulados nas várias décadas de trabalho e herdou, além da experiência, o patrimônio e a administração de sete escolas que ministravam o ensino primário, ginásial, científico e curso normal: Colégio Sant’Anna e Orfanato São Vicente de Paulo, em Santa

Maria; Escola Normal Santíssima Trindade, em Cruz Alta; Ginásio Santa Rosa de Lima, em Santa Rosa; Escola Normal Espírito Santo, em Bagé; Escola Imaculada Conceição, em Jaguarão, e Escola Madre Madalena, em São José do Inhacorá. Assumiu também a administração de casas de saúde e hospitais.

Sob diversos ângulos, a SCALIFRA-ZN tem a marca da expansão: nas duas primeiras décadas, houve um grande aumento no número de associadas; em distância geográfica, estendeu-se aos estados do Paraná, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pernambuco, Bahia e Distrito Federal na ampliação de atividades e de novas instituições. Decorridos somente quatro anos de sua criação, introduziu em sua administração instituições de ensino superior como



a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição e a Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira, em Santa Maria. Atualmente, mantém nove escolas que ministram Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio; o Instituto Superior de Educação Franciscano Nossa Senhora de Fátima, de Brasília-DF, e o Centro Universitário Franciscano de Santa Maria-RS, que desenvolvem ensino superior. É uma entidade que, por meio da ação pedagógica, centrada na realidade e atenta ao progresso da ciência, promove o saber humano sem descuidar o cultivo dos valores nas relações sociais. Tem, portanto, uma proposta própria, a qual objetiva manter a formação da pessoa situada como ser histórico, cultural, social e es-

piritual. Existe, pois, uma unidade nos princípios e no delineamento das políticas educacionais.

Inicialmente, as escolas franciscanas se caracterizavam por um sistema tradicional, com rigor disciplinar. O regime de internato, além das disciplinas curriculares e ensino de tempo integral, oferecia estudos complementares de teatro, música, canto, pintura... A maioria das escolas oferecia os cursos primário e ginásial e, nas localidades com maior número de habitantes, como Bagé ou Cruz Alta, havia a formação de professoras primárias.

A percepção dos avanços sociais e das novas teorias pedagógicas determinou mudanças: do rigor da disciplina ao diálogo, à atitude de que é possível aprender a partir de pensares e saberes diferentes.

Seguem-se, a partir dos anos sessenta, novos moldes na educação, consequência de movimentos sociais, da política desenvolvimentista e de uma tardia influência escolanovista na educação brasileira. Depois, a reforma do ensino, com a reestruturação dos cursos de 1º e 2º graus pela Lei 5692/71, na década de setenta, introduziu o enfoque na profissionalização técnica em nível de 2º grau. Um ensino tecnicista para atender ao incipiente mercado da indústria em transformação.

Texto extraído da Revista "Unifra: 50 Anos na Educação Brasileira – 1955-2005", com autorização e adaptado.



DIREÇÃO

Diretora: Ir. Vanda Lúcia Mariotti Fronza

Vice-Diretora: Deisi Aparecida Carbone Anversa

Secretária: Débora Silvana Cardias Silva de Souza

Tesoureira: Maria Ninfa da Silveira



COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Supervisora Pedagógica:

Deisi Aparecida Carbone Anversa

Coordenadora do Ensino Religioso e Marketing:
Anete Mulinari

Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil:
Cláudia Edirene Teckio da Silva Pimentel

Orientadora Educacional da Educação Infantil:
Elaine Ramos Bitelbron

Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental – Anos Iniciais:
Alessandra Mioso Ribeiro

Orientadora Educacional do Ensino Fundamental – Anos Iniciais:
Thaís Dornelles Flores Moser

Auxiliar de Coordenação do Ensino Fundamental – Anos Iniciais:
Ir. Teolina Gonçalves dos Santos

Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental – Anos Finais:
Ana Cláudia de Abreu Rocha

Orientadora Educacional do Ensino Fundamental – Anos Finais:
Cipriana Silveira D'Avila

Coordenador Pedagógico do Ensino Médio:
Fernando Luis Fank

Orientadora Educacional do Ensino Médio:
Laura Sacchi Baptista

Coordenadora dos Serviços Gerais:
Ir. Teolina Gonçalves dos Santos

Bibliotecária:
Paula Patta

Psicóloga Escolar:
Laura Sacchi Baptista



O Colégio Franciscano Santíssima Trindade foi fundado em **10 de março de 1914**. O ano de 2014 marca os 100 anos de atividade na cidade de Cruz Alta.

Vinda das Irmãs

Com a atividade das Irmãs Franciscanas em Santa Maria, surgiu, também em Cruz Alta, o desejo de um colégio de religiosas. O vigário Padre Carlos Kolb fez veemente pedido em 1913, quando recebeu resposta afirmativa. No mesmo ano, a Congregação adquiriu uma pequena e modesta casa com um grande quintal, perto da Igreja Matriz do Divino Espírito Santo.

Concretizou-se o sonho dos cruz-altenses, quando, aos 10 de março de 1914, chegaram as três pioneiras: Ir. Maria Claudia Kipper, como superiora, Ir. Maria Ivo Schermer e Ir. Maria Eucharía Royer. Recepcionadas pelas autoridades e pelo povo, foram hospedadas em casa de Mariquinhas Gomes até que pudessem remodelar sua casa para morar e fazer funcionar o Colégio.

A referida casa era de um andar, com salas pequenas, algumas saídas tão baixas que as pessoas de alta estatura tinham de baixar a cabeça para entrar e sair.

No dia 24 de março, foi celebrada a primeira missa, durante a qual Jesus Eucarístico foi introduzido no sacrário da casa, característica de todas as casas em que as Irmãs residem.

Início das aulas

Enfim, aos 15 de abril de 1914, iniciaram as aulas, mas, por causa da chuva torrencial, só compareceram nove alunas. Até o fim do ano, o número subiu para quarenta. Apresentaram-se diversas moças que queriam ampliar os seus conhecimentos e, por isso, foi aberto um curso de música, trabalhos manuais, desenho e línguas. Após essas aulas, iniciava a hora de religião, tanto para as alunas de mais de 25 anos como para as pequenas do 1º ano. Com entusiasmo, todas estudavam seu catecismo.

“Enfim, aos 15 de abril de 1914, iniciaram as aulas, mas, por causa da chuva torrencial, só compareceram nove alunas. Até o fim do ano, o número subiu para quarenta.”

As Irmãs tinham por finalidade ministrar o ensino elementar (7 anos), bem como o ensino de línguas estrangeiras, religião, belas artes, música, pintura, desenho e ainda artes aplicadas, como corte, costura e bordado. Davam assim oportuni-

dade para o atendimento e desenvolvimento das tendências de cada aluna, procurando dar-lhes uma formação integral e prepará-las para sua missão no presente e no futuro.

Nesse mesmo ano, começou a se sentir a falta de salas para a divisão das alunas em cursos; comprou-se, então, a casa da esquina, que forneceu duas salas de aula e dois quartos, mas foi preciso fazer grandes reparos.

Em 8 de novembro, houve a festa solene da Primeira Eucaristia de trinta e duas crianças e jovens da idade de 5 a 20 anos. Essa cerimônia, realizada pela primeira vez na localidade, provocou lágrimas e comoção em muitas pessoas. A cerimônia foi realizada pelo Exmo. Dom Miguel de Lima Valverde, Senhor Bispo que estava em visita à cidade.

Primeira década de atividades

1915

Em 15 de fevereiro, iniciou-se o novo ano letivo com quarenta e cinco crianças, número que se elevou para cem no decorrer do ano. Os pedidos para aceitação de pensionistas não paravam de chegar. Então, com o consentimento das superiores, decidiu-se aceitá-las. Por isso, alugou-se uma casa de família em frente ao colégio, a qual ficou servindo de dormitório, cozinha, despensa, refeitório das Irmãs e das meninas. Também a capela foi transferida para lá. O número de pensionistas subiu em breve para vinte e cinco.

1916

Os exames públicos costumeiros não puderam ser realizados no colégio por falta de tempo e espaço; em vez disso, as alunas tiveram que se sujeitar a exames escritos de todas as matérias. A festa de conclusão do ano escolar foi em 16 de dezembro, no teatro da cidade e causou grande satisfação para pais, alunas e amigos do colégio. Os trabalhos manuais e os desenhos foram expostos no colégio.

Iniciaram as obras do novo colégio, as quais começaram no dia 24 de janeiro e puderam ser executadas com calma, pois o novo prédio seria utilizado no ano seguinte.

“A fundadora da Congregação de Heythuysen era uma moça [...] de profunda vida de oração e de confiança inabalável em Deus, na sua divina providência.”

(COOLS, 1996, p. 12)

1917

Aos poucos, o novo prédio foi sendo ocupado. Foi perfurado um poço com água abundante. As obras foram avançando com a construção de uma casa de banho com dezesseis banheiros.

Em primeiro de março, iniciou o ano letivo com, aproximadamente, sessenta alunas. As internas chegaram a trinta e cinco. Em fins de julho, nas aulas, havia cento e dez crianças.

Os operários trabalharam arduamente para a conclusão da fachada do colégio e da nova capela até o dia 4 de outubro, quando se recebeu a visita do Senhor Bispo, Dom Miguel de Lima Valverde, que havia prometido benzer todo o colégio. Então, no dia de São Francisco de Assis, celebrou-se uma santa missa na capela nova.

Nesse ano, também foram concluídas as instalações elétricas em toda a casa. No início de novembro, foram ocupadas todas as peças da nova casa. Tudo estava tão cômodo às Irmãs e às meninas, que as mesmas lastimavam ter de ir embora para suas casas no fim do ano.

O ano escolar foi concluído com muitos atrativos para a propaganda do colégio. Estiveram expostos 120 trabalhos de pintura, desenho, serpinha, frutas, etc. e, em uma sala, ostentavam-se muitos bordados coloridos e peças de costura.



Foto antiga do Colégio, publicada em jornal da cidade.

1918

Esse foi um ano cheio de acontecimentos: uns, tristes; outros, alegres.

A funesta guerra europeia (Primeira Guerra Mundial, já com 4 anos) fez o preço dos víveres subir muito. As notícias do exterior foram cortadas porque não se podia corresponder em alemão.

O ano letivo foi iniciado em 1º de março, com quase oitenta alunas. As pensionistas chegaram a cinquenta e o número de alunas, ao longo do ano, subiu para cento e cinquenta e cinco.

Nesse ano, o colégio teve um capelão, Pe. Guilherme Rahmacher, que, quatro vezes por semana, ensinava religião nas aulas e também se encarregou da preparação para a primeira comunhão.

Ocorreu, na cidade, a ‘influenza espanhola’ (gripe espanhola), sendo que mais de duzentas pessoas vieram a falecer. Por isso, nesse ano, não houve a festa de final de ano, pois os pais vieram buscar suas filhas e, em toda parte, os colégios fecharam.

1919

O capelão do colégio foi transferido e substituído pelo Pe. Máximo Klar.

Nesse ano, o colégio abriu em 1º de fevereiro, com trinta e seis alunas. As pensionistas subiram para setenta e nove. Aos poucos, mais alunas foram chegando e registraram-se cento e setenta alunas.

1920

As aulas iniciaram no dia 1º de março e, em abril, já havia oitenta pensionistas. As aulas, durante o ano, foram frequentadas por cento e setenta e sete alunas. No final do ano, houve uma distribuição de prêmios por boa conduta e aplicação.

1921

Como de costume, as aulas iniciaram em 1º de março. Aproximadamente cinquenta internas frequentavam as aulas. Além disso, cinquenta crianças pobres, aos domingos, eram instruídas na religião.

Concluiu-se o ano escolar com exposição de trabalhos e houve uma distribuição de prêmios por boa conduta e aplicação.

1922

Mais um ano em que as aulas iniciaram em 1º de março. Até 15 de março, havia oitenta e cinco alunas. Ao todo, o colégio teve cento e quarenta alunas, sendo cinquenta internas. Nesse ano, já se relata a presença de professores leigos atuando no colégio com as quatorze Irmãs.

Nesse ano, foi feita a comemoração dos 50 anos de presença das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã no Brasil e festejado o centenário da Independência com quatro dias de comemorações.

Para encerrar o ano letivo, fez-se, novamente, uma festa além da exposição de bordados e pinturas das alunas.

1923

Início das aulas: 1º de março. O número de alunas chegou a cento e cinquenta e duas, sendo cinquenta e nove internas. Esse foi um ano de grandes mudanças de pessoal, pois várias Irmãs foram transferidas.

Nesse ano, começaram a acontecer retiros para as alunas, com duração de três dias.

1924

Nesse ano, a pedido dos pais, o colégio começou a receber meninos até a 3ª série.

Deus Providebit!



2ª turma de licenciadas | 1943

Curso Complementar

Em 1930, a dinâmica Madre Bertrada, então diretora da escola, teve a feliz ideia de fundar o Curso Complementar para formar professores primários. O plano teve inteira aprovação das superiores maiores e do Governo do Estado. No dia 14 de março de 1931, foi

assinado o Convênio de Equiparação às Escolas Complementares do Estado, entre o Governo e a Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis. Desde a 1ª formatura de ALUNAS MESTRAS, em 1933, até a extinção do Curso Complementar, em março de 1946, foram diplomadas 342 alunas pela Escola. O Curso Com-

plementar foi substituído pela Escola Normal, com vinte e oito alunas nos dois primeiros anos.

A Escola funcionou sob Convênio, até o seu reconhecimento pela Portaria nº 19.855, de 24 de agosto de 1971, baixada pelo Sr. Secretário de Educação e Cultura, Cel. Mauro Costa Rodrigues.



1ª turma Curso Ginásial | 1942

Curso Ginásial

Em fevereiro de 1938, Madre Filipina Gasse tomou a direção do Colégio. Logo no início de sua administração, foi procurada por diversos oficiais do Exército e muitas famílias locais que lhe expressaram a necessidade imperiosa da fundação de um ginásio feminino. Grande número de alunos queriam seguir os estudos e, por falta de um ginásio, não poderiam conseguir seu ideal. Com constância e boa vontade, o povo de Cruz Alta e a direção da escola venceram todas as dificuldades.

Foi dirigido ao Ministério da Educação e Cultura o pedido da oficialização do ginásio e, a 04 de

março de 1939, o Sr. Dr. Alvimar Garcez Cabeleira recebeu a incumbência de vir inspecionar o estabelecimento e proceder aos exames de admissão. Estava, portanto, criado, sob a égide da Santíssima Trindade, o Ginásio. A 03 de fevereiro de 1943, o Presidente da República, Dr. Getúlio Dornelles Vargas, e o Ministro da Educação e Cultura, Dr. Gustavo Capanema, baixaram o Decreto nº 11.478, concedendo o Regime de Inspeção Permanente, apesar de ainda não contar com quatro anos de existência. A auspiciosa notícia foi recebida pelo estabelecimento e pela população cruz-altense com grande júbilo. Foi celebrada uma Santa Missa em ação de graças.



Formandos Técnico de Comércio

Escola Técnica de Comércio

Ainda em 1942, foi dado mais um passo de suma importância no terreno educacional: a fundação da Escola Técnica de Comércio, anexa ao Ginásio Santíssima Trindade que, com satisfação, formou a 1ª turma de “Guarda-livros” e a 1ª turma de “Auxiliares de Comércio”, em dezembro de 1944. Essa obra veio preencher uma lacuna existente em nossa cidade.

No ano de 1945, devido ao bom andamento da Escola e ao cumprimento de seus objetivos, veio a fiscalização permanente, pela Portaria Ministerial nº 246, de 21 de maio de 1943. Mais tarde, como o funcionamento da Escola Técnica era mais oportuno à noite para os adolescentes que deviam trabalhar durante o dia e desejavam continuar seus estudos, a direção da Escola, em um gesto de compreensão humanística, entrou em contato com professores leigos e autoridades locais, doando-lhes, em pleno funcionamento, a Escola, com todos os direitos, movimento de arquivos de secretaria, decretos de oficialização, etc.

Instituto de Música "Josino dos Santos Lima"

Foi oficializado pela Secretaria de Educação e Cultura - Departamento de Educação Primária e Normal - sob nº 21, conforme Atestado nº 225, de 28 de fevereiro de 1944.



Aula de piano



Normalistas | 1950

Escola Madre Madalena

A 18 de agosto de 1952, foi inaugurada a Escola Madre Madalena em uma casa defronte ao Colégio destinada aos estágios das normalistas. Até o ano de 1961, as alunas faziam ali cursos de aplicação, quando foi introduzido, no Curso Normal, o estágio de um semestre, após a conclusão do curso, conforme a Lei Estadual nº 2.588, de 25 de janeiro de 1955.



Escola Madre Madalena

Prédios e terrenos

O Colégio Santíssima Trindade está situado na parte setentrional da cidade, em zona urbana, na rua Pinheiro Machado, nº 122, esquina Coronel Martins, ocupando 3/4 de um quarteirão, todo ele rodeado de calçamento.

O terreno, sobre o qual está construído o edifício, é firme e seco e, além disso, protegido por uma excelente drenagem que dá escoamento às águas da chuva.

A primeira casa, adquirida em 1913, logo se tornou pequena e as Irmãs viram-se obrigadas a adquirir uma casa adjacente.

Em 1916, iniciou-se a construção de um prédio para abrigar mais pensionistas e oferecer melhor conforto às alunas em geral.

Em 1929, foi feito mais um aumento na casa: salão, quartos de música e de trabalhos manuais. Em 1938, foi preciso construir mais uma ala para salas de aula. Foi então que surgiram as espaçosas e arejadas salas de aula, conforme exigência

do curso ginásial. Para a alegria de todas, também pôde ser inaugurado o novo e confortável dormitório das internas. A casa velha foi transformada em capela, tendo o altar encimado por grande quadro da Santíssima Trindade pintado pela Irmã Mansueta Klump. Foi solenemente inaugurada por Dom Antônio Reis, a 04 de outubro de 1939.

Em 1952, foi adquirida uma bela chácara de 33 hectares de terra. No ano seguinte, em continuação da mesma chácara, foram comprados mais 32 hectares, com grande mato de eucaliptos. As vacas leiteiras, os suínos, as galinhas, a horta e o lindo pomar constituíram um grande benefício para o Colégio.

Em 1957, após grandes dificuldades, adquiriram-se mais três terrenos, junto à Escola, para eventual ampliação do prédio ou pátio de ginástica.

Em 1964, além dos melhoramentos na clausura, instalações sanitárias e lavatórios nos quartos, iniciou-se mais um aumento do pavilhão das aulas, com dez grandes

salas, além das instalações sanitárias e chuveiros para as internas. Logo a seguir, iniciou-se o aparelhamento do campo desportivo, com uma superfície de 1.100m², com amurada e portão para a rua Pinheiro Machado. Já em outubro, pôde ser entregue às suas finalidades. As novas salas de aula e dependências das internas foram inauguradas no início do ano letivo de 1966.

Também no ano de 1966, o altar e o interior da capela foram renovados e uma via-sacra, em quadros artísticos, esculpidos em gesso, substituiu a anterior.

No ano seguinte, em 1967, continuaram os melhoramentos na casa, pois foram transformados os antigos banheiros das internas em peças de grande utilidade: uma clausura de treze quartos, uma atualizada biblioteca e uma moderna “sala de merenda” para os alunos.



Pátio do Colégio, atual jardim interno.

Cinquentenário

Solenemente foi comemorado o Cinquentenário da Escola - 1914-1964. As alunas desfilarão garbosamente pelas ruas da cidade, e o grande encontro das ex-alunas, vindas de perto e de longe, fizeram com que toda a cidade de Cruz Alta participasse desse acontecimento.



Alunas no pátio | 1964

Comemoração dos 75 anos

No dia 10 de março de 1989, uma alvorada de fogos acordou toda a cidade. Os alunos e professores, cada um de sua casa, soltaram um foguete comunicando aos cruz-altenses que o Colégio Santíssima Trindade estava completando 75 anos de existência. Às 7h30min, em frente ao Colégio, foi cantado o Parabéns a Você, acompanhado da banda do Quartel 17º B.I. Às 8 horas, no Ginásio de Esportes, com a presença de todos os alunos, professores, funcionários, pais e autoridades, deu-se a abertura do ano jubilar com uma celebração de Ação de Graças e pronunciamento das autoridades presentes. Foi uma linda festa.

No dia 10 de maio, com uma Celebração Eucarística de Ação de Graças, pela passagem do 154º Aniversário da Congregação, a comunidade louvou a Deus pelos 75 anos de participação, doação, evangelização e fraternidade a serviço do povo e da Igreja de Cruz Alta.

Este acontecimento de fé teve a participação de toda a comunidade educativa, na Catedral do Divino Espírito Santo e foi presidido pelo Bispo Dom Jacó Roberto Hilgert.

O encerramento do Ano Jubilar ocorreu de 28 a 30 de setembro de 1989, com uma grande “Gincana Cultural”, envolvendo toda a comunidade cruz-altense. As equipes foram organizadas integrando alunos de diversas séries, professores, pais e ex-alunos. Na véspera, foi pintado o asfalto com o motivo característico da Equipe, que expressava sua homenagem à Escola Jubilar.

A comissão da gincana foi muito criativa na elaboração das tarefas e na organização e programação das atividades.

As tarefas que mais se destacaram foram:

- A escolha da rainha do Ano Jubilar de cada equipe e desfile dos carros alegóricos pelas ruas da cidade.
- Montagem do painel de fotografias da história dos 75 anos da Escola.
- Apresentação do hino e grito de guerra das equipes.
- Composição e apresentação de uma música, lembrando os 75 anos de educação franciscana na cidade.

- Apresentação de maior número de formandas do magistério até 1980.
- Coleta de material escolar para as escolas pobres.

A culminância das festividades deu-se com a apresentação do BOLO SURPRESA (de 400 kg), cujos ingredientes haviam sido recolhidos como tarefa. Ele foi partilhado, fraternalmente, entre alunos, professores, funcionários e Irmãs.



Gincana 75 anos STS | 1989



Jantar Baile | 1985



Comemoração dos 85 anos

A comunidade escolar, no ano de 1999, uniu-se para comemorar os 85 anos do Colégio Franciscano Santíssima Trindade em Cruz Alta.

No dia 08 de março, foi fundada a Associação de Ex-alunos, tendo sido eleita, como presidente, a Prof^ª. Maria Ritta Berwanger Cigana e, como secretária, a Prof^ª. Vera Luiza Germany Cunha.

Ocorreram também, neste ano, inúmeras inaugurações: novas instalações dos setores administrativos, laboratórios, brinquedoteca; houve modernização geral no setor de informática, com a rede internet funcionando durante 24 horas.

No dia 22 de maio, comemorou-se, oficialmente, o jubileu com um grande jantar baile, realizado no Clube Arranca.

A fim de comemorar tão importante data com as crianças menores de 12 anos, no dia 16 de outubro, realizou-se um jantar da Patotinha no Clube do Comércio.

Alteração do Nome

De acordo com as alterações feitas nas denominações dos Estabelecimentos mantidos pela Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte - o nome de Escola Normal Santíssima Trindade foi alterado para Colégio Santíssima Trindade - conforme publicação no Diário Oficial de 18 de fevereiro de 1972 e, a partir de 1979, tendo em vista a Portaria de Unificação nº 23.268, de 25/10/1979, passou para o nome de Colégio Santíssima Trindade - Escola de 1º e 2º Graus.

Com a nova LDB, a partir do ano 2000, o Colégio sofreu mais uma alteração no nome; chama-se, agora, Colégio Franciscano Santíssima Trindade.

Reforma no Ensino

Conforme a Lei nº 5692, de 11 de agosto de 1971, entrou em vigor a Reforma do Ensino no Colégio Santíssima Trindade. Em 1972, para o 1º Grau e, em 1973, para o 2º Grau com habilitação para o Magistério. Em 1974, o Estabelecimento recebeu autorização para o funcionamento da Habilitação de Ornamen-

tista de Interiores e, em 1981, pela Portaria nº 61.438, de 05 de novembro de 1981, autorização para o funcionamento do Curso Técnico em Enfermagem. Estes dois cursos, por falta de clientela, foram desativados, respectivamente, em 1981 e 1989.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 - Resolução 06/86 do CFE, funcionavam, na Escola, os seguintes cursos:

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Magistério
- Complementação de Estudos

Novas realizações a partir de 1988 - o Colégio enriquece a sua história

Ginásio de Esportes

A Comunidade Educativa do Santíssima viveu momentos de grande alegria, ao inaugurar o seu tão desejado ginásio de esportes, aos 13 de agosto de 1988, totalizando uma área de 1.316m².



Inauguração do Ginásio de Esportes | 1988





Laboratório de informática | 1993

Laboratório de Informática Santa Clara

Foi inaugurado no dia 11 de agosto de 1993, com o objetivo de aliar a filosofia de educação, embasada nos ideais franciscanos, ao progresso e à técnica moderna. O laboratório recebeu o nome de Santa Clara, a fiel amiga e seguidora dos ensinamentos de São Francisco de Assis.

Prédio da Educação Infantil Madre Madalena

Aos 10 de maio de 1995, mais um sonho se concretizou. Inaugurou-se o novo prédio do Jardim da Infância. Amplo e moderno, possui uma estrutura apropriada para atender às necessidades de trabalho com as crianças.

Em homenagem aos 160 anos da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, fundada por Madre Madalena Damen, o prédio recebeu o nome dessa inolvidável figura de mulher.

Que Deus ilumine todos que dele se utilizarem!

Inauguração do Prédio da Educação Infantil | 1995





Inauguração da Nova Pracinha | 1997



Inauguração do Ginásio II | 1997



Inauguração do Centro de Atividades Múltiplas | 1997

Pracinha Infantil, Ginásio II, Centro de Atividades Múltiplas e Bar

Em 18 de março de 1997, a pracinha infantil passou por reformas e ampliações. O colorido e a variedade dos brinquedos encantaram as crianças.

Em 10 de julho do mesmo ano, os alunos e a comunidade cruz-altense receberam mais um espaço de qualidade para a prática de esportes: o Ginásio de Esportes II do Colégio.

Com o incentivo, o apoio e o auxílio de toda a comunidade educativa, no dia 4 de outubro de 1997, concretizou-se mais um sonho do Colégio, com a adequação do espaço físico aos novos paradigmas, rumo ao terceiro milênio: a inauguração do Centro de Atividades Múltiplas e do novo bar. Além disso, também foram inauguradas uma nova entrada para os alunos da Pré-escola, um parque arborizado e uma horta. Todos esses espaços favorecem a integração dos alunos ao meio ambiente e a realização de múltiplas atividades fora da sala de aula, oportunizando-lhes assim a aprendizagem prazerosa.

Inauguração do Salão Multimídia | 1998



Salão Multimídia

No dia 17 de novembro de 1998, foi inaugurado o Salão Multimídia do Colégio. O novo espaço físico é um amplo salão para aulas, composto por um projetor de 300 polegadas de telão, funcionando via internet, computador, vídeo e filmadora. A nova tecnologia, presente nas escolas de vanguarda, também chegou ao Colégio como um recurso especial para enriquecer a aprendizagem dos alunos.



Inauguração dos Setores Administrativos | 1999

Setores Administrativos

Em 10 de julho de 1999, foi realizada a inauguração das novas instalações dos setores administrativos e dos novos laboratórios de Química/Física/Biologia e Matemática. Com a inauguração, foi concluída

mais uma das etapas de investimento e adequação do espaço físico e pedagógico do Colégio. Em um curto espaço de tempo, foram feitos investimentos, através dos quais, o Colégio passou por muitas transformações, inovações, aquisições e modernização do espaço físico.

Inauguração do Parque Franciscano | 1999



Parque Franciscano STS

No dia 23 de outubro de 1999, inaugurou-se o Parque Franciscano STS, localizado na estrada Jacob Della Méa, a três quilômetros do centro da cidade.

Nele, há local para esporte, lazer e espiritualidade. Possui salão para atividades com os alunos; quadras de esportes; horta e pomar; pracinha de brinquedos. O ponto máximo é a trilha mística, dentro do mato, com referência ao cântico das criaturas de Francisco de Assis; a trilha chega a uma capelinha - réplica das dimensões da porciúncula de Assis, Itália - convidando à paz e à oração.



Inauguração da Brinquedoteca | 2001

Brinquedoteca

Com o objetivo de oferecer mais recursos à aprendizagem dos alunos, o Colégio inaugurou a brinquedoteca, no dia 20 de outubro de 2001. Com amplo e moderno espaço, a brinquedoteca é utilizada pelos alunos do Colégio. Nela, são desenvolvidas diversas atividades, pois é composta de diferentes ambientes e de uma grande variedade de recursos pedagógicos. Atualmente, denominado de Espaço Ludopedagógico, é utilizado pelos alunos da Educação Infantil.

Espaço Azul

Em 2002, realizaram-se as obras para permitir acesso coberto da entrada do Colégio até a Educação Infantil. O projeto foi ampliado e criou-se o Espaço Azul. Amplo ambiente com área coberta na entrada do Colégio, bem como acesso a vários outros ambientes.



Visão Espaço Azul | 2007



Revitalização da fachada | 2005

Revitalização da fachada

No ano de 2005, iniciaram-se as obras de revitalização da fachada do Colégio. Em 2006, as obras foram concluídas e o Colégio mostrou-se ainda mais belo. A obra de revitalização priorizou a valorização da arquitetura do prédio e trouxe novas cores: diferentes tons de azul, amarelo e branco mostram a modernidade e a força do Santíssima que se projeta para o futuro.

Pracinha Maternal

Com a proposta de oferecer o serviço de maternal no colégio, em 2006, projetou-se uma pracinha infantil destinada a esse público, atendendo às necessidades das crianças na faixa etária de 2 a 3 anos. A pracinha possui brinquedos coloridos, areia, casinha e o piso é emborrachado, um diferencial que o colégio coloca à disposição dos alunos, oferecendo maior conforto e segurança na hora de brincar.



Pracinha maternal

Capela | 2009



Inauguração da Capela | 2009

Reforma da Capela e Biblioteca

No dia 10 de março de 2009, por ocasião dos 95 anos do Colégio, foram inauguradas a nova capela e biblioteca. A capela recebeu uma ampla reforma e a biblioteca foi totalmente construída. Com uma Celebração Eucarística, os novos ambientes foram oferecidos à comunidade escolar, agregando, no centro do Colégio, a espiritualidade e o conhecimento, representados pela capela e biblioteca.



Inauguração da nova Biblioteca | 2009



Francisco de Assis,
Clara de Assis e Madre
Madalena Damen | 2012

Imagens de Francisco e Clara de Assis e Madre Madalena Damen

No dia 17 de fevereiro de 2012, o Espaço Azul, ambiente de acolhida dos alunos e suas famílias, recebeu imagens de Francisco de

Assis, Clara de Assis e Madre Madalena Damen, criadas pelo artesão Arsênio Jonh, de São Martinho da Serra - RS. As imagens receberam a pintura final das mãos da Prof^a Carla Guilhermano, que acrescentou leveza e graciosidade nos traços fisionômicos. Francisco

e Clara de Assis e Madre Madalena Damen, ali representados, acolhem a todos que circulam pelo Colégio. A bênção aconteceu no dia 28 de março, com a presença dos alunos e de suas famílias.



Bênção | 2012

Galeria das Diretoras do Colégio



Ir. Claudia Kipper | 1914 a 1919

Ir. Hedwig Hack | 1920

Ir. Claudia Kipper | 1921 a 1923

Ir. Susanna Denis | 1923 a 1926

Ir. Bertrada Birkhäuser | 1926 a 1932

Ir. Eulália Antoni | 1932 a 1938

Ir. Philippina Gasse | 1938 a 1944

Ir. Manoela Simonis | 1944 a 1947

Ir. Diethilde Rickermann | 1947 a 1950

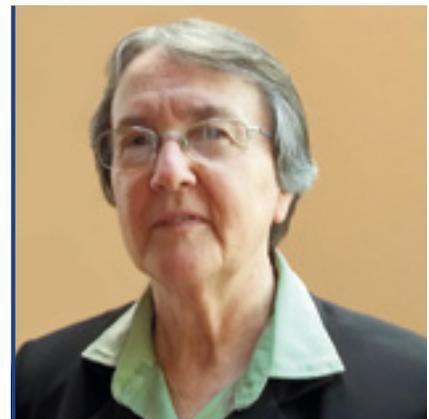
Ir. Firmina Simon | 1950 a 1956



Ir. Maria Ondina Lenz
1956 a 1964



Ir. Maria Sylvia Lenz
1964 a 1979



Ir. Maria Aparecida Marques
1980 a 1983



Ir. Maria José Bettin
1983 a 1987



Ir. Araci Mariana Kother
1987 a 1990



Ir. Maria Aparecida Betoni
1990 a 1997



Ir. Maria Kreutz
1997 a 2000



Ir. Marlene Ana Terhorst
2000 a 2002

“Somos responsáveis por inspirar e incentivar as gerações jovens, estimulando à maturidade, apresentando caminhos, apontando metas e, assim, despertando-as para sentimentos que deem sentido pleno ao seu viver.”

(RUPOLO, 2012, p. 77)



Ir. Vanda Lúcia Mariotti Fronza
2002 até a presente data.

Fachada do Colégio | 1979



***Número de Profissionais
e Irmãs desde 1914***

Funcionários: 498
Professores: 622
Irmãs: 389

Irmãs desde 1914

1. Ir. Maria Claudia Kipper
2. Ir. Maria Ivo Schwermer
3. Ir. Maria Eucharia Royer
4. Ir. Maria Alice Precht
5. Ir. Maria Valeria Meurer
6. Ir. Maria Donata Kessler
7. Ir. Maria Liboria Rohr
8. Ir. Maria Perpetua Schwau
9. Ir. Maria Paschalis Frantz
10. Ir. Maria Everilda Kochhann
11. Ir. Maria Edeltrudis Berwanger
12. Ir. Maria Wilhelma Orth
13. Ir. Maria Celsia Frantz
14. Ir. Maria Jovina Grings
15. Ir. Maria Engelberta Seidenfuhs
16. Ir. Maria Hedwig Hack
17. Ir. Maria Adelina Althaus
18. Ir. Maria Fabiola Ferreira
19. Ir. Maria Branca Kipper
20. Ir. Maria Romula Hensler
21. Ir. Maria Rosaria Haas
22. Ir. Maria Elfrieda Lenz
23. Ir. Maria Cornelia Müller
24. Ir. Maria Mariana Kuhn
25. Ir. Maria Gisela Grings
26. Ir. Maria Magdalena Kist
27. Ir. Maria Susanna Denis
28. Ir. Maria Eugenie Stülp
29. Ir. Angelina Precht
30. Ir. Maria Eustoquia Klafke
31. Ir. Maria Lucilia Sartori
32. Ir. Maria Rachel Zimmer
33. Ir. Maria Luciana Eisenkraimer
34. Ir. Maria Paula Hansel
35. Ir. Maria Zenobia Burg
36. Ir. Maria Annunziata Krcin
37. Ir. Maria Aleta Husmann
38. Ir. Maria Berthilde Hauspenthal
39. Ir. Maria Eduarda Hammes
40. Ir. Maria Valeria Geiben
41. Ir. Maria Celina Caotafesta
42. Ir. Maria Borgia Etges
43. Ir. Maria Mercedes Braun
44. Ir. Bertrada Birkhäuser
45. Ir. Maria Meinrada Theobald
46. Ir. Maria Faustina Morsch
47. Ir. Maria Edelgard Schneider
48. Ir. Maria Alexia Orth
49. Ir. Maria Irene Christ
50. Ir. Maria Geraldina Orth
51. Ir. Maria Techilda Linnemann
52. Ir. Maria Alaide Taborda
53. Ir. Maria Ilma Heinemam
54. Ir. Maria Claver Oestreicher
55. Ir. Ignez Vogel
56. Ir. Maria Graciana Wallbröhl
57. Ir. Maria Clarentia Flach
58. Ir. Maria Gloria Eidt
59. Ir. Maria Georgina Grings
60. Ir. Maria Philippina Gasse
61. Ir. Maria Corona Friederichs
62. Ir. Maria Celeste Smith
63. Ir. Maria Eulália Antoni
64. Ir. Maria Gema Sehnem
65. Ir. Maria Lygia Linnemann
66. Ir. Maria Andreza Silveira
67. Ir. Maria Noely Oliveira
68. Ir. Maria Marcia Simonis
69. Ir. Maria Fidelis Biesdorf
70. Ir. Maria Nothburga Scholl
71. Ir. Maria Cypriana Frantz
72. Ir. Maria Marília Werlang
73. Ir. Maria Emelina Müller
74. Ir. Maria Canisia Bastos
75. Ir. Maria Clarita Huter
76. Ir. Maria Leobina Martini
77. Ir. Maria Amanda Ritter
78. Ir. Maria Christiana Müller
79. Ir. Maria Silvéria Welter
80. Ir. Maria Albina Matukait
81. Ir. Maria Columbana Kliemann
82. Ir. Walfrieda Schmitt
83. Ir. Maria Ivone Erbes
84. Ir. Maria Hildegardis Amann
85. Ir. Maria Gervásia Hartmann
86. Ir. Maria Roswitha Gossler
87. Ir. Maria Florisberta Tempas
88. Ir. Maria Bernita Heinen
89. Ir. Maria Pascal Müller
90. Ir. Maria Esther Pinho
91. Ir. Maria Mathildis Jähn
92. Ir. Maria Boaventura Jung
93. Ir. Maria Jovelina Sehnem
94. Ir. Maria Arlinda Simon
95. Ir. Clélia Philippsen
96. Ir. Angelita Stefani
97. Ir. Maria Clementina Bastos
98. Ir. Xavier Hendges
99. Ir. Maria Adélia Simon
100. Ir. Maria Saturnina Stülp
101. Ir. Maria Honorina Hoff
102. Ir. Maria Zilda Kroetz
103. Ir. Maria Regina Nicaretto
104. Ir. Joana Stefani
105. Ir. Nemésia Kloppenburg
106. Ir. Maria do Carmo Leão
107. Ir. Maria Leonie Mallmann
108. Ir. Maria Manoela Simonis



“O homem vale o que é diante de Deus e nada mais.”

109. Ir. Maria Alcântara Rüdiger
110. Ir. Edith Müller
111. Ir. Maria Gonzaga Dillenburg
112. Ir. Lorena Krindges
113. Ir. Maria Severina Neis
114. Ir. Maria Tarcila Simonis
115. Ir. Maria Lucina Fritzen
116. Ir. Maria Ildara Müller
117. Ir. Selma Follmann
118. Ir. Maria Aldina Jung
119. Ir. Maria Mainarda Mörschbacher
120. Ir. Maria Assunção Pritsch
121. Ir. Maria Ivódia Ley
122. Ir. Maria Adulfa Hahn
123. Ir. Maria Agneta Groth
124. Ir. Maria Diethilde Rickermann
125. Ir. Maria Magdala Hähner
126. Ir. Maria Dalva Bruxel
127. Ir. Maria Magna Werlang
128. Ir. Maria Ascenia Rhoden
129. Ir. Gonçala Stracke
130. Ir. Aura Junges
131. Ir. Myriam Oliveira
132. Ir. Rosa Cruz
133. Ir. Maria Carla Schech
134. Ir. Otacilia Hundertmark
135. Ir. Marciana Berwanger
136. Ir. Maria Arnolda Steffens
137. Ir. Maria Loyala Amarante
138. Ir. Paulina Neutzling
139. Ir. Maria Petrina Theobald
140. Ir. Maria Lia Gregory
141. Ir. Maria Firmina Simon
142. Ir. Maria Carolina Athayde
143. Ir. Maria Ruth Müller
144. Ir. Maria Gonda Kreutz
145. Ir. Maria Eufrosina Cornely
146. Ir. Silvia Lenz
147. Ir. Anna Maria Cechin
148. Ir. Maria Belmira Jähn
149. Ir. Maria Amelina Kaspary
150. Ir. Maria Alacoque Konzen
151. Ir. Maria Norma Kliemann
152. Ir. Clarinda Puhl
153. Ir. Maria Leofrida Arenhardt
154. Ir. Maria Thereza Rockenbach
155. Ir. Maria Gilberta Selzler
156. Ir. Maria Waltrudis Bard
157. Ir. Miraci Adams
158. Ir. Annita Kreutz
159. Ir. Maria Liuba Heck
160. Ir. Maria Daniela Klafke
161. Ir. Maria Miralda Brixner
162. Ir. Maria Eulina Griebler
163. Ir. Maria Ináh Hoss
164. Ir. Maria Vitória Schuster
165. Ir. Maria Helena Gonçalves
166. Ir. Maria Alíпия Rockenbach
167. Ir. Maria Griselda Wermann
168. Ir. Maria Jumípera Müller
169. Ir. Maria Noemy Lunkes
170. Ir. Anna Willers
171. Ir. Maria Laurentina Horn
172. Ir. Maria Wilma Mallmann
173. Ir. Maria Théa Holbach
174. Ir. Maria Monáldia Kleinken
175. Ir. Maria Josefina Kunrath
176. Ir. Ascência Reckziegel
177. Ir. Maria Adelmara Eichelberger
178. Ir. Maria Feliciana Eich
179. Ir. Maria Guiomar Saner
180. Ir. Maria Ondina Lenz
181. Ir. Maria Erna Weber
182. Ir. Maria Hercília Agnes
183. Ir. Columbina Graef
184. Ir. Maria Lídia Schwan
185. Ir. Maria Isaura Silva
186. Ir. Maria Agostinha Lenz
187. Ir. Rosa Maria Schneider
188. Ir. Maria Conceição Coutinho
189. Ir. Maria Realda Hammes
190. Ir. Maria Lourdes Biesdorf
191. Ir. Denise Poltzki
192. Ir. Maria Boaventura Lunkes
193. Ir. Maria Benícia Reckziegel
194. Ir. Rosane Sturm
195. Ir. Maria Erena Wille
196. Ir. Maria Malvina Neis
197. Ir. Maria Nemésia Cloppenburg
198. Ir. Vera Bottega
199. Ir. Deolinda Spohr
200. Ir. Maria Beatriz Jungblut
201. Ir. Maria Felícia Haas
202. Ir. Lúcia Maria Simch
203. Ir. Maria Imeldis Lunardi
204. Ir. Maria Janir Ramos
205. Ir. Maria Evalda Follmann
206. Ir. Maria Fátima Wilges
207. Ir. Maria Rita Zórzo
208. Ir. Maria Olívia Both
209. Ir. Maria Elaine Kerkhoff
210. Ir. Maria Lourdete Colvero
211. Ir. Maria Reginalda Back
212. Ir. Liris Haeser
213. Ir. Maria Ursula Schröer
214. Ir. Maria Zilá Wagner
215. Ir. Anna Maria Quattrin
216. Ir. Helena Fonseca
217. Ir. Maria Amélia Fighera
218. Ir. Maria Clair Neis
219. Ir. Selma Lúcia Kunz
220. Ir. Maria Grácia Schindwein
221. Ir. Maria Alzira Silva
222. Ir. Maria Lindolf Weber
223. Ir. Maria do Carmo
224. Ir. Maria Benilda Sturm
225. Ir. Maria Rósula Klöckner
226. Ir. Maria Jane Pedrotti
227. Ir. Maria Fabíola Murakami
228. Ir. Irinéia Kreutz
229. Ir. Agnes Luetkemeyer
230. Ir. Maria Aparecida Teixeira
231. Ir. Anísia Margareta Schneider
232. Ir. Ivoni Magdalena Johann
233. Ir. Antoninha Werlang
234. Ir. Maria Ancila Schuster
235. Ir. Maria Crescência Roskopf
236. Ir. Maria Lígia Wilges
237. Ir. Maria Hedwiges Both
238. Ir. Maria Blandina Puhl
239. Ir. Maria Magna Araujo
240. Ir. Míriam Kipper

241. Ir. Agnes Cecília Pletsch
 242. Ir. Clara Joanna Lunkes
 243. Ir. Cleusa Rosskopf
 244. Ir. Ilsa Unfried
 245. Ir. Maria Ivete Zimmermann
 246. Ir. Zulmira Kist
 247. Ir. Araci Mariana Kother
 248. Ir. Cenira Steffen
 249. Ir. Isolde Maria Reckziegel
 250. Ir. Elida Esther Kehwald
 251. Ir. Mariana da Ross
 252. Ir. Lisete Damke
 253. Ir. Maria Matte
 254. Ir. Joana Sebastiany
 255. Ir. Ilze Kleinübung
 256. Ir. Olga Raenger
 257. Ir. Maria Zulmira Leite
 258. Ir. Amanda Jilly
 259. Ir. Maria Romana Schneider
 260. Ir. Maria José Bettin
 261. Ir. Irene Therezinha Wolfarth
 262. Ir. Elma Kreutz
 263. Ir. Maria Paula Brixner
 264. Ir. Ilse Terezinha Thomas
 265. Ir. Maria Virgínia Hendges
 266. Ir. Zélia da Anunciação
 267. Ir. Maria Lourdes Kraemer
 268. Ir. Ludmilla Dewes
 269. Ir. Ida Tereza Ceron
 270. Ir. Maria Leotídia Bosholm
 271. Ir. Francisca Melo da Silveira
 272. Ir. Maria Aparecida Betoni
 273. Ir. Elisabeth Porfírio
 274. Ir. Alice Grisotti
 275. Ir. Ilza Terezinha Hammes
 276. Ir. Maria de Lourdes dos Santos
 277. Ir. Maria Murini
 278. Ir. Ieda Coutinho
 279. Ir. Arcângela Brancher
 280. Ir. Diva Degrandi
 281. Ir. Ana Cecília Schardong
 282. Ir. Maria Bernardete Sturm
 283. Ir. Sílvia Bieger
 284. Ir. Maria Dora Milani
 285. Ir. Maria Lourdes Zorzo
 286. Ir. Ivone Rupolo
 287. Ir. Maria Ilsi Klassen
 288. Ir. Maria Inês Rissi
 289. Ir. Amália Tereza Schaefer
 290. Ir. Maria Lunkes
 291. Ir. Rogéria Kunz
 292. Ir. Maria Aparecida Marques
 293. Ir. Edi Rockenbach
 294. Ir. Sonia Teresinha Sturm
 295. Ir. Jurema Isoppo
 296. Ir. Clarice Edith Damke
 297. Ir. Edna Guidoni
 298. Ir. Maria Iglésia Mesck Mendes
 299. Ir. Erica Tem Caten
 300. Ir. Inacir Pederiva
 301. Ir. Gleicy Mara do Canto Meireles
 302. Ir. Elsa Aniceto da Cunha
 303. Ir. Maria Aracy Dias Saldanha
 304. Ir. Maria Teresa Lenz Anschau
 305. Ir. Nilvete Soares Gomes
 306. Ir. Edith Terezinha Hickmann
 307. Ir. Maria Cecília Merchiori
 308. Ir. Eva Saraiva Lopes
 309. Ir. Norma Kliemann
 310. Ir. Adiles Käfer
 311. Ir. Maria Jacinta Nonnemacher
 312. Ir. Lúcia Romilda Frantz
 313. Ir. Noeli da Cruz Aires
 314. Ir. Maria Claudia Irene Brod
 315. Ir. Cecília Stülp
 316. Ir. Assilla Hallmann
 317. Ir. Inês Alves Lourenço
 318. Ir. Emiliana Olga Rauber
 319. Ir. Marlene Teresinha Ruppenthal
 320. Ir. Lenézia Drambrósio
 321. Ir. Rita Rockenbach
 322. Ir. Maria de Lourdes Cechin
 323. Ir. Dirce Margarida Limberger
 324. Ir. Rosa Leonilda Braun
 325. Ir. Inir Rosa Zappas
 326. Ir. Servila Lenz
 327. Ir. Hedwig Rockenback
 328. Ir. Consolata Scherer
 329. Ir. Maria do Amparo
 Pereira de Oliveira
 330. Ir. Lydia Heinen
 331. Ir. Glaci Konzen
 332. Ir. Maria da Conceição
 Celestino Barbosa
 333. Ir. Lúcia Sallet
 334. Ir. Maria Teresinha Bach
 335. Ir. Erli Barbara Lassen
 336. Ir. Irene Maria Fronza
 337. Ir. Ana Lucia dos Santos Goulart
 338. Ir. Lúcia Teresinha Paetzhold
 339. Ir. Nelci F. de Lima
 340. Ir. Maria Alícia da Silva
 341. Ir. Maria Kreutz
 342. Ir. Tecla Etges
 343. Ir. Delory Moraes
 344. Ir. Clara Thomas
 345. Ir. Maria Gorete Rauber
 346. Ir. Marlene Ana Terhorst
 347. Ir. Tereza Tavares de Souza
 348. Ir. Edite Moraes
 349. Ir. Cristina da Silva dos Santos
 350. Ir. Iraci Petry
 351. Ir. Lucila Izavela Ludwig
 352. Ir. Araci Cecilia Goetz
 353. Ir. Ana Rosa Gil de Oliveira
 354. Ir. Ursula Ana Stein Ruckhaber
 355. Ir. Vanda Lúcia Mariotti Fronza
 356. Ir. Janete Rosane Roiek
 357. Ir. Dirce Maria Seibert
 358. Ir. Elizabete de Souza Pereira
 359. Ir. Maria Follmann
 360. Ir. Lori Rockenbach
 361. Ir. Terezinha kunz Lauer
 362. Ir. Jane Maria Schneider
 363. Ir. Maria Delcí Romero
 364. Ir. Sélia Gomes de Oliveira
 365. Ir. Rita Beatriz Röhslér
 366. Ir. Teolina Gonçalves dos Santos
 367. Ir. Maria de Nazaré dos Santos
 368. Ir. Regina Amanda Weschenfelder

Observação: Decidiu-se citar o nome das Irmãs uma única vez, mesmo que algumas tenham sido transferidas para outras comunidades e, anos depois, tenham retornado.

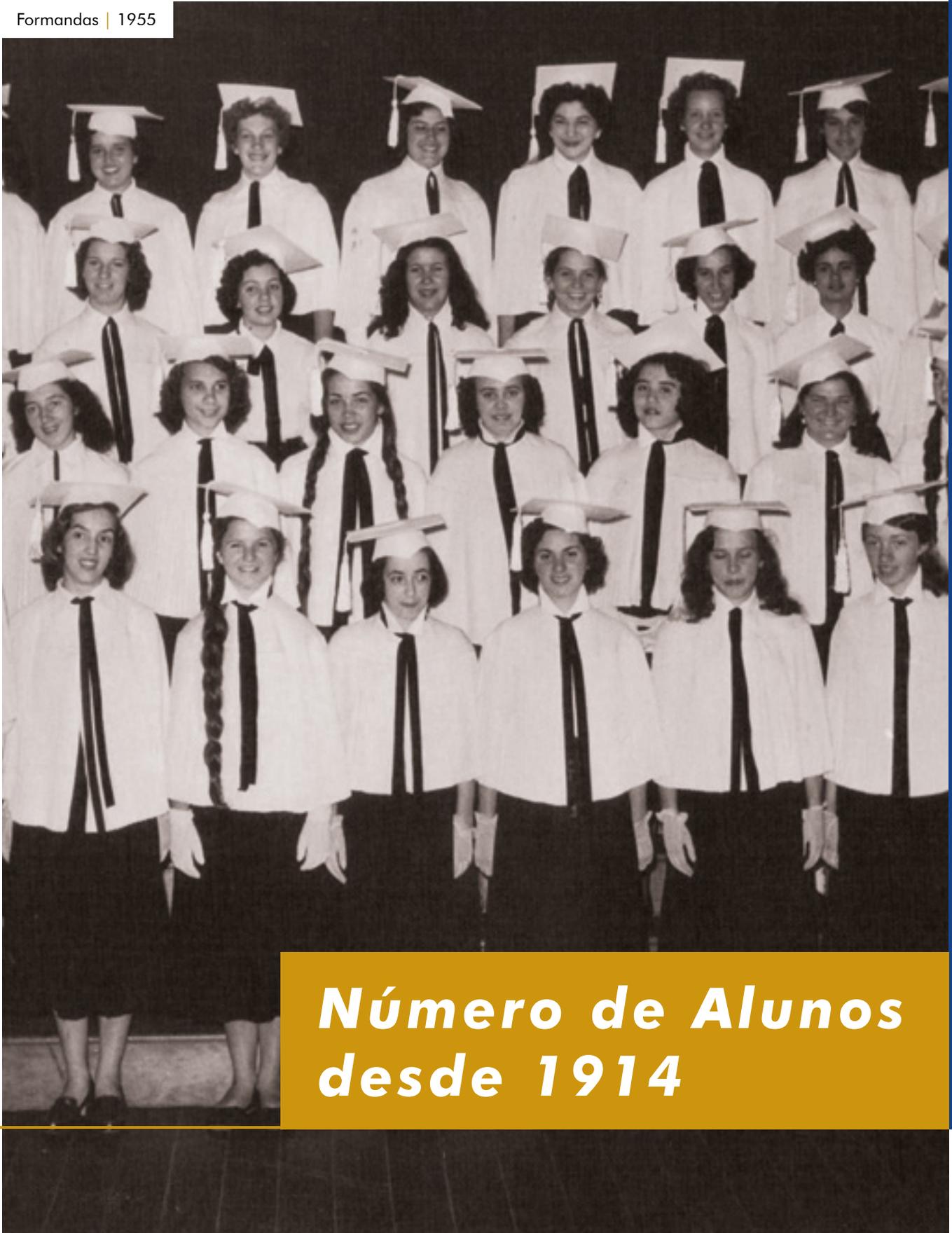
*Paz e Bem***Irmãs do ano de 2013**

Ir. Alice Grisotti, Ir. Maria José Bettin, Ir. Teolina Gonçalves dos Santos, Ir. Regina Amanda Weschenfender, Ir. Lúcia Teresinha Paetzhold e Ir. Vanda Lúcia Mariotti Fronza

“O Sagrado é um reflexo de Deus em nosso mundo. O Sagrado é o lugar onde se pode experimentar Deus em nosso mundo.”

(GRÜN, 2003, p.99)

Formandas | 1955



***Número de Alunos
desde 1914***

Número de Alunos desde 1914

1914	40	1939	606	1964	1.251	1989	1.336
1915	100	1940	645	1965	1.261	1990	1.394
1916	100	1941	625	1966	1.363	1991	1.285
1917	110	1942	608	1967	1.465	1992	1.067
1918	155	1943	645	1968	1.457	1993	1.005
1919	170	1944	700	1969	1.360	1994	930
1920	177	1945	637	1970	1.202	1995	936
1921	123	1946	710	1971	1.195	1996	948
1922	140	1947	720	1972	1.171	1997	829
1923	152	1948	657	1973	1.290	1998	839
1924	139	1949	747	1974	1.401	1999	845
1925	179	1950	804	1975	1.325	2000	878
1926	195	1951	894	1976	1.369	2001	828
1927	188	1952	1.000	1977	1.353	2002	841
1928	236	1953	868	1978	1.250	2003	816
1929	263	1954	1.052	1979	1.183	2004	843
1930	320	1955	1.037	1980	1.052	2005	823
1931	392	1956	1.063	1981	956	2006	810
1932	365	1957	1.082	1982	1.103	2007	841
1933	390	1958	1.082	1983	1.202	2008	898
1934	439	1959	1.067	1984	1.227	2009	878
1935	473	1960	1.111	1985	1.262	2010	931
1936	538	1961	1.141	1986	1.403	2011	916
1937	587	1962	1.108	1987	1.449	2012	899
1938	618	1963	1.176	1988	1.459	2013	935

Fachada do Colégio | 2002

Cursos Oferecidos Durante os 100 Anos



Curso Primário
de 1914 a 1973

*Curso Complementar – formação
de professores primários
e jardim da infância*
de 1931 a 1946

Curso Ginásial
de 1939 a 1974

Instituto de Música
Josino dos Santos Lima
de 1944 a 2008

Curso Normal Colegial
de 1947 a 1965

*Curso de Formação de
Professores Primários*
de 1966 a 1975

1º Grau
de 1972 a 1997

*Habilitação Magistério de
1ª a 4ª Série do 1º Grau*
de 1973 a 1996

Ornamentista de Interiores
de 1974 a 1981

Técnico em Enfermagem
de 1981 a 1989

*Auxiliar de Professor
de Pré-Escola*
de 1987 a 2003

Ensino de 2º Grau
de 1989 a 1997

*Habilitação Magistério 1ª a 4ª Série
- Complementação de Estudos*
de 1997 a 2003

Ensino Fundamental de 8 anos
de 1998 até a presente data

Ensino Médio
de 1998 até a presente data

Ensino Fundamental de 9 Anos
de 2008 até a presente data

*Educação Infantil
(antigo Jardim da Infância)*
de 1931 até a presente data



DENOMINAÇÕES DURANTE OS 100 ANOS

De 1914 até 1972 - *Escola Normal Santíssima Trindade*

A partir de 1972 - *Colégio Santíssima Trindade*

A partir de 1979 - *Colégio Santíssima Trindade - Escola de 1º e 2º Graus*

A partir de 2000 - *Colégio Franciscano Santíssima Trindade*





***Duas Vidas.
Duas Histórias
Inesquecíveis***

Ir. Lorena Krindges e Ir. Clarinda Publ – notáveis educadoras, conquistaram a admiração e o carinho da comunidade.

Durante as primeiras décadas de funcionamento do Colégio Franciscano Santíssima Trindade, a maioria dos regentes de classe e professores eram Irmãs Franciscanas. Seguindo os passos de Francisco de Assis e a determinação de Madre Madalena Damen, essas religiosas dedicavam a sua vida à educação de jovens da sociedade local e regional.

Dentre as educadoras da época, destacamos a Irmã Maria Gonzaga, que preparava as alunas para o exame de admissão ao ginásio; Irmã Paschal, professora de Latim e Francês; Irmã Maria Sylvania, professora de Matemática e também Irmã diretora e a Irmã Laurentina, responsável pela Secretaria do Colégio. Irmã Lorena e Irmã Clarinda foram duas dessas notáveis educadoras, que apresentamos em entrevista¹ especial.

Irmã Lorena, com 91 anos de idade, foi responsável pelo Conservatório de Música Josino dos Santos Lima durante 36 anos e Irmã Clarinda, com 97 anos, viveu 56 no Santíssima. Agora ambas residem na Comunidade Betânia, anexa ao Convento São Francisco de Assis, em Santa Maria - RS. Aqui registramos fatos de suas vidas e atividades profissionais, colhidos em entrevista realizada com as Irmãs.

Entrevista: Ir. Lorena Krindges e Ir. Clarinda Publ

– Até os anos sessenta, a escola preocupava-se muito com a educação feminina; o preparo para uma administração do lar era uma das tônicas na formação do caráter das alunas. Qual era a sua especialização no ensino e, com o passar dos tempos, como a senhora avalia a necessidade dessas atividades?

Irmã Lorena – Primeiro, só as meninas. Depois, entraram os meninos até a quarta série. Não demorou muito e aceitamos meninos em todos os cursos. É muito importante formar meninas e meninos em conjunto, porque precisam conviver e depois saber qual é a obrigação de cada um, de cada uma.

A moça não deve aprender só para o lar, ela tem que tomar parte em todas as atividades. Como se vê, até a nossa presidente é mulher, e assim a moça tem que estar preparada para qualquer serviço na comunidade. Todas as Irmãs devem ficar contentes, afinal Deus fez o homem e a mulher para trabalharem juntos, governarem o mundo em conjunto. E Ele fez o casamento – mulher e homem – pois cada um tem um jeito para governar, para ensinar, e isso combina muito bem: os dois trabalhando juntos para o bem do Brasil.

Irmã Clarinda – Eu ensinava artes, bordados, pregar botões, tricô, crochê. Hoje, meu trabalho é só oração. Eu rezo muito por todas aquelas pessoas

que têm dificuldades no seu viver, pelos que estão doentes, pelas que visitam os doentes. Visito as Irmãs daqui. Nosso trabalho é muito importante; oramos pela conversão dos pecadores, pela paz do mundo, pelos sacerdotes, para que sejam fiéis no seu trabalho. Rezo também pelos alunos das nossas escolas, Irmãs, professores, funcionários e suas famílias; pelos nossos governantes que precisam tanto, devido às dificuldades que eles enfrentam.

– Cite um fato que foi importante na sua vida religiosa e como mestra no Colégio Franciscano Santíssima Trindade.

Irma Lorena – A preparação para Audição Musical. Músicas escolhidas que os alunos mesmos indicavam. E com que zelo preparavam para dar alegria aos pais, padrinhos e colegas. Era impressionante! Com que amor eles preparavam as músicas! Eram toques de duas, quatro e seis mãos. Tínhamos bastantes peças para apresentar. Eu sempre pensava: “Que maravilha estes jovens! Com que entusiasmo querem apresentar aos outros o que já aprenderam!” Sempre achei lindo isso. Foi uma época em que a gente se animava como professora.

Irmã Clarinda – Sempre participava e achava lindos os trabalhos apresentados pelos alunos. Como eles ficavam contentes quando viam os trabalhos bem arrumadinhos nas exposições de final de ano!



Ir. Lorena Krindges

– O Colégio Franciscano Santíssima Trindade continua firme no caminho que a senhora ajudou a construir. Nestes cem anos de trabalho, qual a mensagem que senhora traz à sua escola?

Irmã Lorena – O Santíssima Trindade está de parabéns. Em cem anos, o que realizou! Pensando nas primeiras Irmãs: que luta, que dificuldades passaram para conseguir tudo isso. E como aumentou, ano após ano, a maravilha do ensino, da educação e também da formação e, até mesmo, as construções. Tudo o que faz parte, agora, do Santíssima. Acho que, em cem anos, podemos dizer: o Santíssima cumpriu o seu dever e está de parabéns. Ajudou muitas pessoas. Ajudou-as a

viverem melhor e saberem aproveitar a vida para a glória de Deus. A escola preparou muitas pessoas que estão trabalhando diretamente na formação e educação. Por isso, parabéns ao Santíssima e a todas as pessoas que continuam trabalhando.

Irmã Clarinda – Que o Colégio continue com a formação de sempre. Antes o Colégio era bem pequenino e, agora, como está lindo! A portaria, o jardim da frente, a gruta de Nossa Senhora. Que os alunos aproveitem tudo o que foi construído com amor!

– A senhora teve uma longa e produtiva vida religiosa, norteada pela dedicação, pela prece, pelo conhecimento e pela educação de milhares de

jovens. Como surgiu na sua vida a decisão de ser uma Irmã Franciscana educadora?

Irmã Lorena – Com nove anos, eu fiz a primeira eucaristia e aí já tive isso no pensamento, pois havia uma jovem que eu conheci bem, amiga da minha irmã mais velha, que já era Irmã Religiosa Franciscana. Como só tinha o primeiro grau em Poço das Antas, eu revolvi pedir aos meus pais para continuar os estudos e iniciar o estudo da música, principalmente piano, órgão, harmônio e teclado, na cidade de Santa Cruz - RS. Então eu fui, fiquei três anos lá e terminei o primeiro grau. Passei também no Admissão e fui transferida para nossa Casa Mãe em São Leopoldo, Colégio São José, da Província de Porto Alegre, pois meus pais moravam perto de São Leopoldo. Fiquei vários anos lá estudando piano e tendo aulas de tudo um pouco. Daí entrei na formação para a vida religiosa. Tínhamos encontros especiais, havia muitas internas - duzentas internas -, alunas, nem sei quantas. Primeiramente, eu fui por quatro, cinco, nove anos. Aos dezoito anos, fui para o postulado e gostava muito de ensinar as orações e catequese às pequenas; então vi que esta vida era para mim. No postulado, um ano, o estudo era mais da vida religiosa e fui dar aula de religião para as crianças, muita oração e muito preparo para poder lecionar. Com dezenove anos, fui para o noviciado. Era muito bonito. A capela era grande e nós entrávamos vestidas de noiva, com vestido branco, véu comprido e grinalda. O crucifixo representava o nosso Noivo. Eram anos bem severos. Só podíamos receber poucas visitas;



Ir. Clarinda Puhl

não podíamos ir para casa. Era como, hoje em dia, as Carmelitas vivem. Assim era o nosso noviciado: muito estudo, muitas orações e conferências dos padres jesuítas que nos preparavam para podermos ajudar as crianças na Primeira Eucaristia, cursos de noivos e outros... Depois do noviciado, tornei-me Irmã e, então, mudei de nome. Fiquei Lorena e não troquei mais. Meu nome de batismo era Hermina. Quando veio a época de poder mudar de nome, depois do segundo Concílio do Vaticano, eu pensei: não vou mudar. Todos os meus sobrinhos (eu era a mais nova da família) me chamavam de Lorena, meus pais também. Não troquei o nome. Então fiz os primeiros votos e a minha primeira casa foi o Colégio Espírito Santo, de Bagé - RS.

Em 1970, fui para o Colégio Santíssima Trindade, em Cruz Alta. Éramos trinta Irmãs e mais ou menos mil e trezentas alunas.

Irmã Clarinda – *A minha mãe queria ser Irmã e o vô não deixou, pois ele veio fugido da Alemanha e era de família nobre. Ele veio ao Brasil e perdeu terra ao governo. Tinha que trabalhar bastante para pagar a terra e, quando minha mãe disse que queria ser Irmã, ele não deixou, pois precisava do trabalho dela para ajudar a pagar a terra. “Eu vou trabalhar bastante disse a minha mãe, mas se um dia eu me casar a minha primeira filha vai ser Irmã”. Ela nunca me disse isso. Ficou quietinha, rezando. Com doze anos, eu disse que queria ser Irmã, ela não disse*

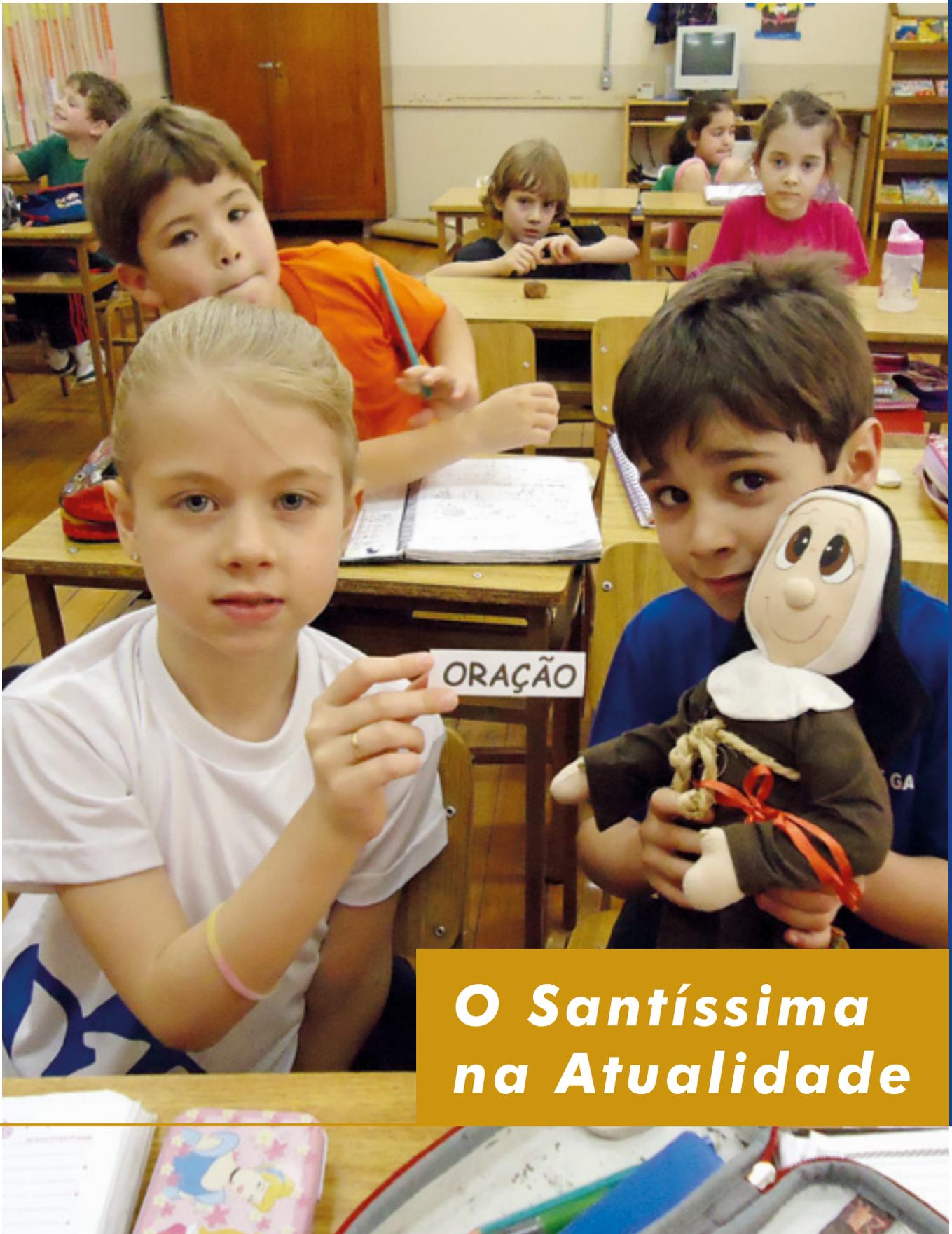
nada; apenas “pode”. Fui para Santa Cruz estudar. Lá fui juvenista, fiz postulado, noviciado e os votos perpétuos. A mãe foi à festa e, depois do almoço, ela contou. Nem o pai sabia. Aí, pode-se ver a importância da oração. Ela confiou em Nossa Senhora.

Minha primeira casa foi o Colégio Espírito Santo, em Bagé - RS. Trabalhei treze anos lá com as mães e depois fui para o Colégio Santíssima Trindade, Cruz Alta - RS, em mil novecentos e cinquenta. Dava aula de Trabalhos Manuais e trabalhei por trinta e sete anos na Legião de Maria. Visitava as famílias, os hospitais, levava a Santa Comunhão para as famílias e doentes em casa e nos hospitais também.

¹Entrevista realizada no dia 04 de novembro de 2011.

Local: Convento São Francisco de Assis – Santa Maria - RS.

Entrevistadora: Prof^a. Rosa Maria Oliveira Rocha.



O Santíssima na Atualidade

A pequena casa-escola cresceu e hoje é um imponente prédio na Rua Pinheiro Machado. Os valores fundamentais se mantêm inspiradores até hoje, mas enriquecidos com o progresso acelerado de nosso tempo. Apoiando-se em novos recursos didático-pedagógicos oferecidos pela tecnologia, aprofunda-se a aquisição de conhecimentos, ao proporcionar meios de buscar novos saberes, apropriar-se deles e aplicá-los na vida prática. Aprender sempre é realidade que se constata desde o Maternal até o final do Ensino Médio, quando nossos jovens alunos partem para novas conquistas.

O centenário STS hoje oferece a Cruz Alta e região o seguinte quadro:

Educação Infantil

Caracteriza-se por um ambiente alegre, fraterno e afetivo, com profissionais preparados e em constante formação para atender aos alunos e a suas famílias.

Desenvolve-se o trabalho com alunos a partir do Maternal I; salienta-se que a metodologia alia educação e cuidado, evidenciam-se atividades planejadas, diferenciadas e adequadas para cada faixa etária. Os alunos vêm à escola para brincar, aprender e desenvolver as diferentes potencialidades e habilidades que são próprias da infância.



Educação Infantil



Ensino Fundamental - Anos Iniciais

Propõe-se a desenvolver um trabalho interdisciplinar, oportunizando aos alunos do 1º ao 5º ano interagirem no seu próprio desenvolvimento. Cultivam-se valores evangélicos, imprescindíveis para a convivência social. Por isso, a proposta pedagógica oferecida tem o cuidado de garantir

qualidade na aprendizagem e na formação integral do aluno.

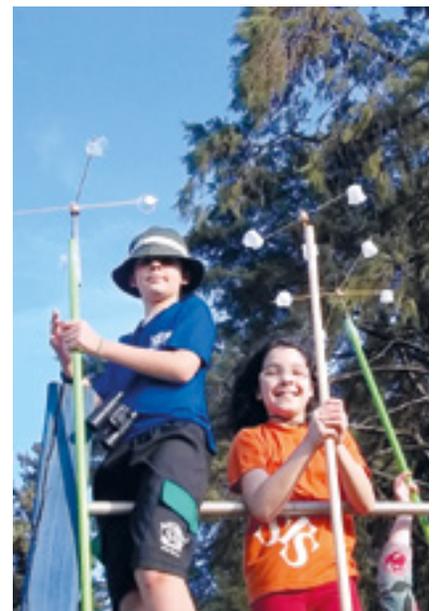
Nessa perspectiva, as aprendizagens são construídas por meio de atividades significativas que estimulam a compreensão e a percepção do mundo, possibilitando a organização e a elaboração de novas aprendizagens. Desse modo, ler, escrever, calcular, raciocinar logicamente, ouvir, refletir, inter-

pretar, argumentar, pesquisar, entre outras habilidades, são desenvolvidas com consistência e prazer.

O 4º e o 5º ano estão organizados por áreas do conhecimento, em que a sistematização da aprendizagem e sua ampliação acontecem por meio de diferentes disciplinas; estas se mantêm inter-relacionadas para tornar a construção do conhecimento significativa.



Ensino Fundamental | Anos Iniciais - 2012





Ensino Fundamental | Anos Finais - 2012



Ensino Fundamental - Anos Finais

A partir do 6º ano, oportunizam-se situações que levam o aluno a enriquecer sua bagagem de conhecimentos, desafiando-o a pesquisar e transformar conhecimentos e habilidades em competências; espera-se que o aluno seja capaz de aplicar o que sabe com autonomia; interiorizar atitudes de comportamento que incluam aspectos sociais e afetivos; vivenciar os valores evangélicos, ao adotar, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação, respeito e senso crítico.



Para isso, são oportunizadas situações desafiadoras, como: iniciação científica, que visa instigar a curiosidade e o espírito investigativo; desenvolvimento de aptidões físicas e recreativas que contemplam os aspectos social,

cognitivo, afetivo e psicomotor; formação para leitura, escrita, raciocínio lógico, interpretação e comunicação; viagens de estudo, as quais buscam integrar teoria e prática; cultivo dos valores evangélicos; educação socioambiental.



Ensino Médio



Ensino Médio

O trabalho no Ensino Médio tem por objetivo possibilitar aos jovens o exercício da cidadania, para que se tornem responsáveis, críticos, bem como transformem a experiência e a realidade. Para tanto, há preocupação com a formação integral do aluno partindo dos seguintes diferenciais: ênfase na formação humana; construção do conhecimento científico e tecnológico, comunicação e criatividade; preparação para a universidade; orientação profissional e vocacional: testes vocacionais com acompanhamento de psicóloga; projeto profissional em ação e visita a Feiras de Profissões; liderança empreendedora e solidária através de programas, como a miniempresa.





MISSÃO

Desenvolver qualificados serviços educacionais, segundo os ideais franciscanos, em um ambiente fraterno e inovador, contribuindo para formar cidadãos capazes de promover a vida e de responder aos desafios da ciência.

VISÃO

Tornar-se uma Rede de Escolas reconhecida pela competência educacional em expansão local e nacional, segundo os princípios franciscanos.

PRINCÍPIOS

*Atitude de reverência ao ser humano e à natureza.
Presença fraterna, inspiradora de confiança e de paz.
Atitude ética nas relações interpessoais e sociais.
Respeito à história da Organização.
Aprendizagem criativa e prazerosa.
Construção do conhecimento com autonomia e criatividade.
Tecnologia a serviço da cultura e da vida.
Competência profissional.
Autossustentabilidade.*

VALORES

*Confiança em Deus.
O sentido da fraternidade.
Espiritualidade franciscana.
Condições para o diálogo.
Respeito à diversidade.
O significado do conhecimento.*





***Eventos e Projetos
Consolidados na
História do Santíssima***

Festa Junina

Festa tradicional no Colégio. Congrega toda a comunidade educativa em um dia especial de convivência e alegria.

Festa Junina | 2011



Festa Junina | 1975



Festa Junina | 1996



Festa Junina | 2012



Festa Junina | 2011

Show de Talentos

Com o objetivo de incentivar e valorizar a expressão artística e cultural dos alunos, anualmente, a escola comemora o Dia do Estudante com um evento festivo, denominado *Show de Talentos*, entre os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. Nesse evento, os alunos têm a oportunidade de se apresentarem aos demais, mostrando todo o seu potencial artístico e criativo. No *show*, apresentam-se números variados, os quais envolvem teatro, música e dança. O *Show de Talentos* ocorre em um clima de alegria e descontração, que diverte a todos. Além dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, muitos familiares também comparecem para prestigiar o evento.

Cipriana D'Ávila
Orientadora Educacional -
Anos Finais do Ens. Fund.



Show de Talentos | 2011



Show de Talentos | 2012



Mostra STS de Iniciação Científica | 2012

Mostra STS de Iniciação Científica

A direção, coordenação e professores sempre procuram manter um diálogo com ex-alunos, com intuito de saber quais foram os maiores desafios enfrentados em sua nova etapa de estudos, a universidade. Os relatos mostravam preocupações comuns sempre presentes: elaboração de projetos e realização de pesquisa. Com a intenção de ajudar o futuro universitário, passamos a estudar possibilidades para trabalhar de forma teórica e prática as dúvidas acima indicadas.



Mostra STS de Iniciação Científica | 2004

Mostra STS de Iniciação Científica | 2011



Surgiu, assim, em 2003, o projeto *Mostra STS de Iniciação Científica* para o Ensino Médio. Essa atividade tem por objetivo incentivar a pesquisa e a tecnologia como forma de construção. No início de cada ano, é analisada a realidade atual e se elabora um tema gerador que vai envolver todo o processo. Durante o ano, os alunos formam grupos de trabalho dentro de sua turma, escolhem um professor de sua série que será o orientador. Elaboram um pro-

jeito que deve conter a delimitação do tema (título relacionado ao tema gerador), introdução, problema, justificativa, objetivo geral, objetivos específicos, metodologia, referencial teórico, cronograma de execução e referências bibliográficas. Realizam a pesquisa, e, depois, apresentam os resultados de suas pesquisas aos alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Colégio, bem como para alunos de outras escolas, pais e comunidade em geral.

Após a realização dessas atividades, em aula, individualmente, cada aluno escreve um relato contando detalhes sobre a experiência realizada.

Esse projeto é muito interessante e percebe-se um grande envolvimento dos alunos. Temos a certeza de que, com ajustes ano a ano, é um trabalho que possibilita o crescimento do educando não só cognitivamente, mas como um todo.

■ Prof. Fernando Luis Fank

Feira do Conhecimento

Inspiradas em nossa proposta pedagógica, que visa ao incentivo à pesquisa e à vivência de situações socioeducativas, a fim de capacitar o desenvolvimento pleno do aluno, anualmente, realiza-se a Feira do Conhecimento.

Essa atividade é dinamizada com os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, e seu ponto de partida é a integração das diversas áreas do conhecimento, que os levará



Feira do Conhecimento | 2012



Feira do Conhecimento | 2012

a exercer sua capacidade de pensar, investigar, interagir e construir a sua própria aprendizagem. Além disso, serve como um forte estímulo para os alunos compreenderem e utilizarem, no dia a dia, seus conhecimentos, exercitar a oratória, a capacidade de trabalhar em equipe, o poder de argumentação, o desenvolvimento de habilidades de liderança e de apresentar-se em público.

A Feira do Conhecimento parte de um tema geral relacionado ao contexto atual, desmembrado em

subtemas de acordo com os objetivos de cada série. Torna-se uma oportunidade para os alunos exercitarem, de forma prazerosa e prática, os conhecimentos adquiridos. Para isso, os alunos trabalham um trimestre, durante o qual pesquisam a parte teórica e organizam os recursos materiais necessários para o enriquecimento do trabalho, e, na data determinada, acontece a apresentação à comunidade.

■ *Prof^a. Ana Claudia de Abreu Rocha*

Jogos Interséries

Os jogos interséries acontecem anualmente e envolvem os alunos do Ensino Fundamental - Anos Finais e Ensino Médio. Os jogos promovem a integração entre os alunos e estimulam o desenvolvimento de habilidades esportivas.



Jogos interséries | 1988



Jogos interséries | 1998



Jogos interséries | 2012

Caminhada Franciscana pela Paz

A *Caminhada Franciscana pela Paz* é uma atividade realizada anualmente pelo colégio, no mês de outubro, com a participação de alunos da Educação Infantil ao 3º ano do Ensino Fundamental, pais, professores e funcionários. Nesse mês, celebramos a Festa de São Francisco de Assis, pessoa que viveu e testemunhou a *Paz*. Como Escola Franciscana, sentimo-nos convocados a viver e a testemunhar a *Paz*, legado que ele deixou à humanidade de todos os tempos. Na Regra Bulada (3,14), Francisco diz que a *Paz* é fruto da busca serena de comunhão com o Criador e do encontro com o próximo, no amor e na solidariedade. Ele foi, sem dúvida, construtor de relações de *Paz*. Foi um pregador e anunciador da *Paz*, como diz Celano: “Em todas as pregações, antes de propor aos ouvintes a Palavra de Deus, invocava a *Paz* dizendo: o Senhor te dê a *Paz*.” (1 Cel.23,6)

Como escola franciscana, temos por desafio e por missão específica, sermos mensageiros da *Paz*, no pensar, no ser, no fazer. No mundo conturbado em que vivemos, Francisco nos mostra que é possível construir a *Paz* pelo acolhimento, pelo perdão e pela libertação total daquilo que mata no coração o encanto pela vida. A construção da *Paz* é feita por pessoas, as quais apostam em gestos fraternos que, embora frágeis, revelam a força e a ação de Deus. *Paz e Bem!*

Ir. Ivone Rupolo

Caminhada Franciscana pela Paz | 1996



Caminhada Franciscana pela Paz | 2011

Caminhada Franciscana pela Paz | 2012



Nossas Histórias

O livro *Nossas Histórias* foi lançado, pela primeira vez, em dezembro de 1997, com produções dos alunos da 1ª série.

É um dos grandes marcos pedagógicos dos anos iniciais do Colégio, atualmente com textos dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental. Por meio deste trabalho, objetiva-se o aprimoramento dos conhecimentos de leitura, escrita e interpretação pela produção de histórias. As histórias que compõem o livro são produzidas pelos alunos ao longo do ano escolar e, para o sucesso do trabalho, os alunos são estimulados a observar, a pensar, a criar, a ver o mundo com outros olhos, a viajar no mundo da fantasia a partir de diferentes situações de aprendizagem propostas pelas professoras: passeios informativos, aulas práticas, reescrita de histórias da literatura infantil, situações do cotidiano, vivências, entre outras. No segundo semestre letivo, com as famílias, os alunos fazem a escolha de um dos seus textos que irá

Nossas Histórias | 2012



compor a coletânea do livro *Nossas Histórias*. Após a escolha dos textos, os alunos participam de uma nova etapa na escola: “passar o seu texto a caneta”; em seguida, inicia-se o trabalho gráfico. O resultado de todo esse trabalho é apreciado no final do ano em um evento que recebe centenas de familiares e amigos, os quais vêm até o colégio prestigiar o lançamento e sessão de autógrafos dos pequenos escritores. Esse trabalho é muito mais do que ensinar os alunos a transpor para o

papel suas ideias. É oportunizar o ingresso em um mundo infinito de interações. E, mais que isso, é fazer com que os alunos se percebam como parte integrante da sociedade e sujeitos de suas próprias ações, ao exporem pensamentos, comunicarem-se com os outros, desenvolvendo, a cada interação, seu potencial de socialização.

*Profª. Alessandra
Mioso Ribeiro*

Nossas Histórias | 2012



Nossas Histórias | 2012

Autor Presente

Com o objetivo de incentivar a leitura entre os alunos, o Colégio implementou o projeto *Autor Presente no STS*. O projeto compreende a leitura e a realização de atividades orientadas acerca dos livros lidos e um encontro com o autor. O encontro com o autor é a etapa mais esperada do projeto, pois nela os alunos têm a oportunidade de conversar com o autor, tirar dúvidas, ouvir as histórias sobre a criação do livro e, ainda, receber um autógrafo.

Durante os últimos anos, o Colégio recebeu vários autores e proporcionou experiências com a leitura de diversas obras em diferentes séries do Ensino Fundamental, consolidando o objetivo de trabalhar, de forma qualificada, com projetos de leitura.

Em 2005, o Colégio recebeu o autor Ricardo Azevedo, que trabalhou com os alunos do Nível B da Educação Infantil à 8ª série do Ensino Fundamental. Em 2006, Cristina Porto, escritora paulista, trabalhou com os alunos da 2ª à 8ª série do Ensino Fundamental.



Ricardo Azevedo | 2005

No ano de 2007, Marô Barbieri participou do projeto Autor Presente com os alunos do Nível B da Educação Infantil e 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental e, nesse mesmo ano, Rosana Rios trabalhou com os alunos de 5ª a 8ª série.

A escritora Telma Guimarães participou do projeto em 2008, através do qual desenvolveu um trabalho com os alunos do 1º ano e 2ª à 4ª série e Raul Drewnick encontrou-se com os alunos de 5ª a 8ª série.

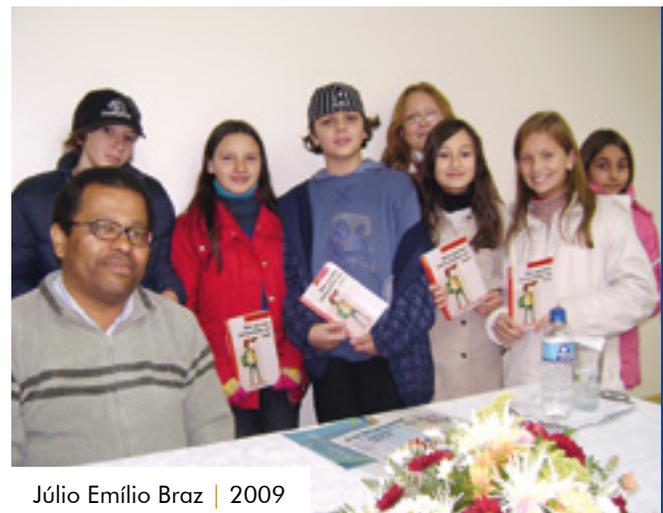
Em 2009, Michele Iacocca, ilustrador renomado, participou do projeto com os alunos do 1º e 2º ano e 3ª e 4ª série e Júlio Emílio Braz participou com os alunos de 5ª a 8ª série.

Em 2013, o projeto voltou a ser desenvolvido, com a presença de Júlio Emílio Braz e Luis Eduardo Matta.

Profª. Anete Mulinari



Michele Iacocca | 2009



Júlio Emílio Braz | 2009



Clube de Ciências | 2008

Clube de Ciências - Amigos do Meio Ambiente

A ideia de organizar um Clube de Ciências surgiu a partir de campanhas realizadas no colégio durante o ano de 2000, as quais despertaram nos alunos o interesse em desenvolver atividades de esclarecimento junto à comunidade quanto à preservação do meio ambiente.

No Clube de Ciências Amigos do Meio Ambiente, tem-se o objetivo de oportunizar situações em que os participantes desenvolvam a iniciativa, a liderança, a sociabilidade, a cortesia, a responsabilidade, a organização e a adoção de medidas que venham a colaborar na preservação do meio ambiente e da qualidade de vida das pessoas.

No clube, já foram desenvolvidas diversas campanhas junto à comunidade, que visavam à conscientização das pessoas para a necessidade de preservar o meio ambiente. Além das campanhas e das atividades específicas, através das quais os integrantes aprendem a trabalhar a preservação do meio ambiente, os alunos do clube também visitam locais de estudo.

“O homem é parte da natureza, não o dono dela.” - com este *slogan*, no clube, preocupa-se em desenvolver iniciativas de conscientização na comunidade.



Clube de Ciências | 2008



Clube de Ciências | 2007



Clube de Ciências | 2012



Programa Miniempresa | 2009



Programa Miniempresa | 2012

Programa Miniempresa | 2012



Programa Miniempresa

O Programa Miniempresa é realizado por meio de uma parceria do Colégio com a Associação Comercial e Industrial e a Associação Junior Achievement do RS, desde o ano de 1999.

É um programa de educação econômico-prático, por meio do qual os alunos da 2ª série do Ensino Médio constituem uma miniempresa. O método é *Aprender fazendo*.

O programa é desenvolvido em 15 semanas, com uma jornada semanal; os *achievers* (alunos) escolhem um produto a ser produzido e comercializado, capitalizam a miniempresa através da venda de ações, organizam a administração elegendo um presidente e seus diretores nas áreas de recursos humanos, produção, finanças, *marketing* e vendas, pagam salários, recolhem encargos e impostos (doados a instituições assistenciais escolhidas pe-

los próprios *achievers*). No final do programa, a empresa é encerrada e o resultado financeiro distribuído entre os acionistas.

Para desenvolver o programa, há a participação de *advisers* (empresários voluntários), que são os orientadores de todas as atividades que os alunos desenvolvem.

O programa estimula o espírito empreendedor, a capacidade de liderança, perseverança, determinação, responsabilidade, coragem para correr riscos e capacidade de trabalhar em equipe, entre outros.

Em 2013, o Colégio realizou a 16ª edição do Programa Miniempresa. Durante os 15 anos de programa foram formados 356 alunos.

Profª. Anete Mulinari

Maternal | 2013



Ambientes de Aprendizagem

Capela do Colégio Franciscano Santíssima Trindade

Um lugar sagrado para o cultivo do sagrado

A capela do Colégio Franciscano Santíssima Trindade é a imagem da espiritualidade, simboliza o ‘Coração do Colégio’. Por essa razão, está edificada no centro do Colégio, evidenciando a importância que a espiritualidade possui na proposta franciscana de educar.

É um ambiente sagrado que acolhe diversas atividades de cultivo do sagrado com os alunos e suas famílias, professores, funcionários, ex-alunos, entre outros. Nesse local sagrado, muitas pessoas realizam seu encontro diário com Deus.

A capela do Colégio foi inaugurada no dia 14 de outubro de 1939, pelo Bispo Dom Antônio Reis. Na época, recebeu um grande painel da Santíssima Trindade, pintado pela Ir. Mansueta que, naquele período, residia na comunidade das Irmãs Franciscanas de São Leopoldo.

Em 2009, a capela passou por significativa reforma, a qual preserva os traços históricos. O grande painel da Santíssima Trindade de 1939 foi restaurado e permanece exposto. No altar, há um novo painel, em madeira, feito pelo artista gaúcho Farlei Steiger, de São Martinho da Serra - RS. Retrata a escultura “A Trindade Misericordiosa” da Ir. Caritas Müller, da Suíça, feita em terracota. Os vitrais, que datam de 1939, também foram preservados; receberam restauração do artista espanhol Gover Geuer. Dos sete

Capela | 2009



O painel que retrata a escultura “A Trindade Misericordiosa” (Ir. Caritas Müller) remete ao caráter trinitário de Deus em sua relação com o ser humano: o Pai, no círculo à direita, é aquele que se debruça sobre nós, nos acolhe e abraça, ouve nossas súplicas e nos carrega. No círculo à esquerda, está o Filho que, assumindo nossa frágil condição, vem a nós e manifesta, no serviço ao próximo, seu imenso amor. Acima, está o Espírito Santo, que nos aquece, abre nossos olhos e mostra a nossa atual missão. No centro, há uma figura humana, representando todos nós que, com nossas fragilidades e misérias, nossos problemas e limitações, somos sempre amparados e envolvidos pela misericórdia divina.



1



2



3



4

vitrais, cinco são visíveis na parte interna da Capela; quatro retratam importantes cenas religiosas:

1. São Francisco de Assis contemplando o crucificado e recebendo as chagas de Cristo.
2. Santa Terezinha rezando aos pés de Nossa Senhora do Carmo.
3. Santa Clara de Assis expulsando os sarracenos do Convento de São Damião, em Assis, mostrando-lhes

o ostensório (objeto sagrado para expor a hóstia consagrada).

4. Santa Isabel, que ajudava os pobres, retratada no momento do milagre das rosas.

A capela abriga o sacrário, com a presença viva de Jesus na hóstia consagrada. Em 24 de março de 1914, foi celebrada a primeira missa na capelinha da época e, desde então, Jesus Eucarístico habita o Colégio.

Essa presença de Jesus é percebida e sentida pelas pessoas que buscam, nesse ambiente, proteção, auxílio, acolhimento para preocupações ou por aquelas que agradecem as graças recebidas.

A comunidade educativa do Colégio sente-se abençoada pelo privilégio de desfrutar tão rico e embelezado ambiente.

■ *Prof^{ta}. Anete Mulinari*



Capela | 1942



Capela | 2001



Antiga biblioteca | 1946



Biblioteca | 2013

Bibliotecas

As bibliotecas sempre foram lugares mágicos em que o conhecimento está nos grandes corredores cheios de estantes e livros.

No Santíssima, não poderia ser diferente. Ela sempre esteve presente na vida dos estudantes, mas existia o sonho de colocá-la no lugar central do Colégio, transformando-a em um espaço atualizado que unisse o conhecimento dos livros a uma total acessibilidade às novas tecnologias, constituindo-se

em um forte estímulo à leitura e ao conhecimento.

No ano de 2009, esse sonho foi realizado. Foi inaugurada uma moderna biblioteca com sala de leitura, salas de estudo, computadores e um bem programado acervo, todo informatizado. Além disso, a Educação Infantil e as séries iniciais do Ensino Fundamental foram agraciadas com a Biblioteca Literária, composta de uma sala especial para Hora do Conto, e outra, com estantes coloridas repletas dos melhores livros da literatura infantojuvenil, em fun-

cionamento permanente. A reforma da capela e a construção da nova biblioteca uniram, na parte central do Colégio, os dois pilares mais importantes da Educação: religiosidade e conhecimento. Assim, a capela, que é o coração da Escola e a biblioteca, o cérebro, passaram a fazer parte da vida de nossos alunos de forma intensa e duradoura, o que fortalece a máxima da evolução para os homens: “Crescei em Amor e Sabedoria”.

*Profª. Rosa Maria
Oliveira Rocha*



Biblioteca Literária | 2013



Biblioteca Literária | 2011



Parque Franciscano STS | 2010



Parque Franciscano STS | 2010

Parque Franciscano, Paz e Bem Junto à Natureza!

O Parque Franciscano STS, fundado em 10 de março de 1998 e inaugurado no dia 23 de março de 1999, é um local de descanso, lazer, encontros de espiritualidade, contato direto com a natureza, convivência com colegas e de muitas aprendizagens.

Atualmente, o parque está voltado também ao pedagógico do Colégio Franciscano Santíssima Trindade; turmas de alunos, durante o ano, desfrutam desse espaço, um lugar agradável, onde todos gostam de ir e onde gostam de estar e conviver.

No parque, há muita natureza, pequenos animais, quadras de esportes, pracinha de brinquedos, salão de eventos. Lá, todas as criaturas são irmãs, em perfeita comunhão com a natureza que acolhe todas as formas de vida existentes.

A trilha mística nos sinaliza o encontro com o sagrado e, ao longo da trilha, temos o Cântico das Cria-

turas, que foi vivido por Francisco de Assis. O cântico reforça o ideal franciscano de reverência a todas as formas de vida presentes no universo.

É ali que são lembrados, entre outros, a Irmã Água, o Irmão Vento e o Irmão Ar, a Mãe Terra, o Irmão Sol, a Irmã Lua, as Estrelas, as Nuvens, o Fogo... O cântico traça o caminho até chegar à pequena capela, no final da trilha mística, denominada de Porciúncula, réplica das dimensões da Porciúncula localizada em Assis/Itália, onde Francisco de Assis meditava sobre o sentido da vida.

O espaço do Parque Franciscano STS motiva a pessoa que até lá se dirige a romper o seu próprio limite de subjetividade e abrir-se à convivência, às interpelações e à relação universal. Enfim, a pessoa é o único ser capaz de desenvolver a imaginação e entender o significado das coisas, dos seres e da vida.

Em permanente reflexão e em pequenos passos no tempo presente, prossegue-se na esperança de continuar construindo um ideal para

o tempo futuro. Assim, a natureza criativa do educador franciscano faz com que ele reinvente sua prática educativa neste lugar agradável, que a natureza nos oferece. O espaço no Parque Franciscano STS oferece a vantagem de estar em contato direto com o meio ambiente e, além de utilizá-lo, pode-se trabalhar para protegê-lo.

Ir. Vanda L. M. Fronza



Parque Franciscano STS | 2011

Diversos Ambientes de Aprendizagem

Ginásio de Esportes I



Ginásio de Esportes II

Salão Multimídia



“Sem santidade não há homem sábio.”

(MANNES, 2002, p. 47)

Diversos Ambientes de Aprendizagem

Sala da Lousa Educacional Interativa



Laboratório de Informática



Laboratório de Matemática

“Quando o estudo da sabedoria é negligenciado, também o são os atos virtuosos.”

(BACON, 2006, p. 46)

*Diversos Ambientes de Aprendizagem***Laboratório de Ciências****Laboratório de Ciências****Laboratório de Alfabetização**

“O espaço verdadeiro é o espaço sagrado. O recinto sagrado está cheio de Deus.”

(GRÜN, 2003, p. 29)



Jardim



Jardim

“É bom para nós que deixemos espaço para o Sagrado em nossas vidas. Nos espaços do Sagrado a alma tem como respirar, como desenvolver-se, como desabrochar.”

(GRÜN, 2003, p. 8)



Espaço Ludopedagógico



Espaço Ludopedagógico



Espaço Ludopedagógico

“Pessoa experimentada e verdadeiramente sábia é aquela que está sempre aberta para novas experiências e delas aprender.”

(MANNES, 2002, p. 23)

*Paz e Bem***Sala de Estimulação Psicomotora****Sala de Estimulação Psicomotora**

Deus Proverá!

Praças Infantis



Praças Infantis

Jardim



“Sem o sagrado nenhum grupo é capaz de viver.”

(GRÜN, 2003, p. 78)



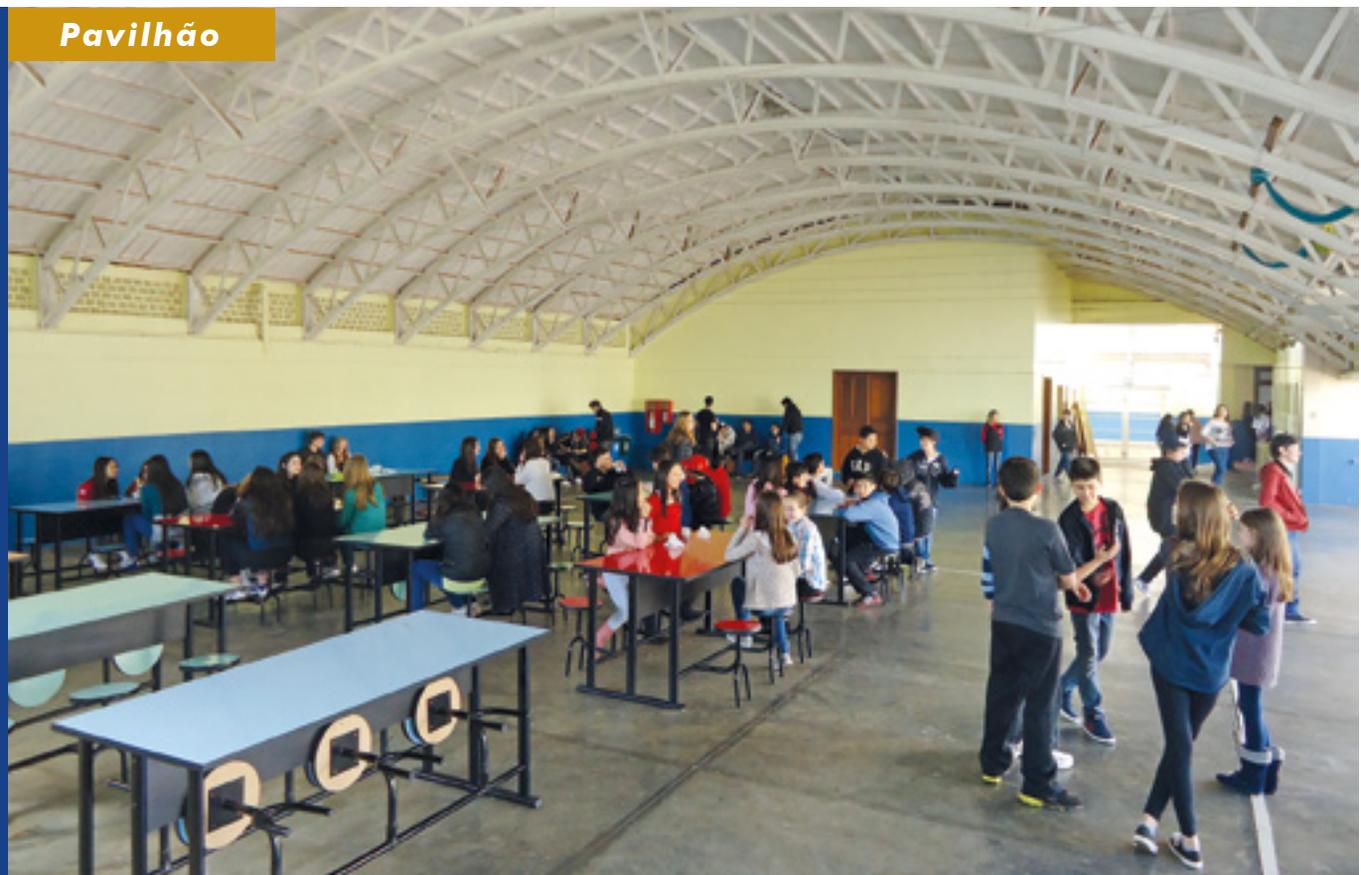
Praças Infantis



Praças Infantis



Praças Infantis

**Pátio****Pavilhão**

“As grandes coisas têm origem humilde.”

(BOFF, 2012, p. 15)

“Todas as ciências são como um raio da eterna sabedoria, um reflexo da claridade divina que ilumina as inteligências.”

(BACON, 2006, p. 30)



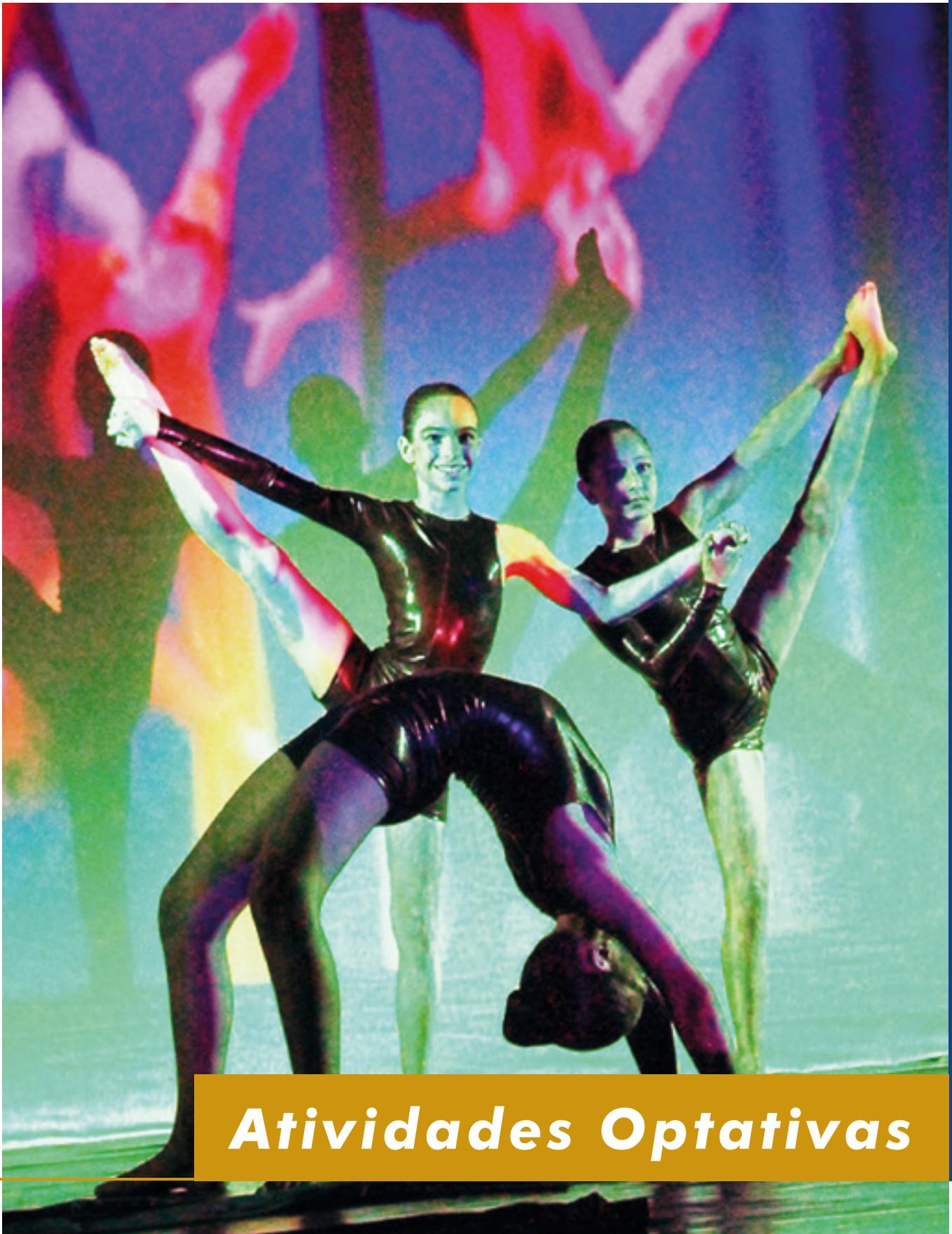
Espaço Azul



Salão de Eventos



Salão de Eventos



Atividades Optativas

As oficinas são atividades optativas que têm o objetivo de desenvolver habilidades específicas em diferentes áreas. São oferecidas em horários diferentes do horário normal de aula.

Centro de Dança

O Centro de Dança Santíssima Trindade funciona desde 1996, com bailarinas a partir de 4 anos de idade até a fase adulta. As bailarinas esbanjam talento na ponta dos pés e muito ritmo nas coreografias, que são apresentadas nos gêneros *baby class*, *ballet clássico*, *jazz-dance*, dança contemporânea e aerodance. Aulas, ensaios e espetáculos que emocionam, geram expectativas e criam um universo de pura adrenalina entre bailarinos, professores e coreógrafos. O nosso Centro de Dança é para aprender, dançar e *Ser Feliz!*

Centro de Dança | 2012



Centro de Dança | 2012

Futsal

A Oficina de Futsal do Colégio surgiu há mais de 15 anos. Sentiu-se a necessidade de desenvolver o futsal na escola devido à grande procura da modalidade pelas crianças que não tinham mais espaço para jogar bola nas ruas, nos campinhos, nas praças. As escolinhas de futsal ocuparam um momento importante na infância das crianças e, com isso, o colégio optou por oportunizar esta modalidade aos alunos. Na escolinha, a finalidade é desenvolver nos alunos o gosto pela atividade física; trabalham-se os fundamentos de equilíbrio, ritmo, coordenação geral e organização de espaço e tempo, assim facilitando o desenvolvimento para a prática de futsal. Fazem parte das oficinas de futsal alunos do primeiro e segundo ano e, nessa fase, ocorre a iniciação. A partir do



Futsal | 2013

3º ano, começa o trabalho de desenvolvimento maior e aprimoramento, de forma gradual, tanto para o garoto que joga bem, como para aquele que está aprendendo em um ritmo

mais lento. O objetivo da escolinha é proporcionar às crianças, além do gosto pelo esporte, a possibilidade de jogar com seus amigos dentro e fora do ambiente escolar.

Violão STS

As atividades da Oficina de Violão tiveram seu início em 2007, com uma turma de 3 alunos no primeiro ano. Nos anos seguintes, mais alunos foram chegando e, atualmente, conta-se com um grupo de, aproximadamente, 40 participantes que, motivados por seus colegas e familiares e por suas próprias aptidões musicais, pretendem aprimorar suas habilidades artísticas.



Violão STS | 2013

Basquetebol

A Oficina de Basquetebol do Colégio atende a crianças do 2º ao 6º ano do Ensino Fundamental.

Essa iniciação esportiva é estruturada com uma visão pedagógica do esporte, a qual visa às fases do desenvolvimento da criança. Futuramente, haverá vantagens motoras, psicológicas, técnicas e táticas, além de não expor a criança a um processo que poderá acarretar problemas em sua história de vida esportiva como também em sua formação.

Nessa fase, dividem-se as categorias em pré-mirim e mirim, de acordo com a idade.

Basquetebol | 2013



Voleibol | 2013

Voleibol

A Oficina de Voleibol é oferecida para alunos e alunas do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. Nessa oficina, objetiva-se ensinar todos os fundamentos básicos para a prática do jogo, proporcionando condições para que, posteriormente, os alunos façam parte das equipes da escola. Também é importante ressaltar que o voleibol oferece uma oportunidade para os alunos trabalharem em grupo, aprenderem a superar obstáculos e praticarem um esporte que ajuda a desenvolver várias habilidades motoras, possibilitando-lhes melhora em sua qualidade de vida.

Karate-Dô | 2012



Karate-Dô

Ganhar não é o objetivo principal do estudo de Karate-Dô. A intensidade e o esforço na prática servem para moldar a perfeição do caráter. O falecido Sensei Funakoshi dizia que não existia vantagem em atacar primeiro. Essa afirmação representa a essência profunda do Karate-Dô Shotokan.

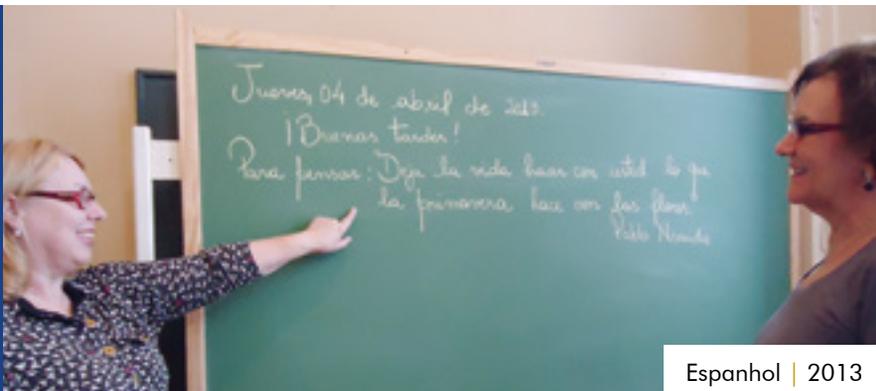
Os objetivos do Karate-Dô são definidos pela filosofia do Budô, que se traduz na busca constante pelo

aperfeiçoamento pessoal, sempre contribuindo para a harmonização do meio em que se está inserido. Por meio de muita dedicação ao trabalho, treinamento rigoroso e vida disciplinada, o praticante de Karate-Dô caminha em direção a essas metas, forma seu caráter e aprimora sua personalidade. Nesse sentido, pode-se afirmar que o Karate-Dô Tradicional contribuirá para a formação integral do ser humano, não podendo, portanto, ser confundido com uma prática puramente esportiva.

Cada pessoa pode ter objetivos diferentes ao optar pela prática do Karate-Dô Tradicional, objetivos estes que devem ser respeitados. Cada um deverá ter oportunidade de atingir suas metas, sejam elas tornar-se forte e saudável, obter autoconfiança e equilíbrio interior ou mesmo dominar técnicas de defesa pessoal. Autocontrole, integridade e humildade resultarão do correto aproveitamento dos impulsos agressivos existentes em todos nós.

Espanhol

Na Oficina de Espanhol para Adultos (Taller de Español para Mayores), proporciona-se à comunidade escolar e aos familiares dos alunos conhecerem o idioma espanhol, a cultura e os costumes dos países de língua castelhana de maneira prazerosa.



Espanhol | 2013



Ginástica Olímpica

A Ginástica Olímpica Escolar deve ser vista como uma ação pedagógica em que se propõe trabalhar os aspectos cognitivo, afetivo, social e psicomotor, tendo sempre como base o movimento.

Na Oficina de Ginástica Olímpica do Colégio, possibilitam-se o desenvolvimento e o aperfeiçoamento

dos padrões fundamentais do movimento, como o andar, o correr e o saltar; também aprimoram-se capacidades físicas motoras compreendidas, principalmente, pela força, flexibilidade, resistência, agilidade, velocidade, coordenação e equilíbrio.

Através da Ginástica Olímpica, a criança tem a oportunidade de desenvolver as bases psicomotoras, como consciência corporal, late-

ralidade, tonicidade, coordenação global, adquirindo maior domínio espaço-temporal.

O foco da ginástica olímpica escolar não é o de formar ginastas e sim o de promover a formação da pessoa que, possivelmente, ganhará maior segurança, controle emocional, cooperação, disciplina, perseverança, autoestima e, acima de tudo, respeito.

—
La palabra

Todo está en la palabra... Tiene sombra,
transparencia, peso, plumas, pelos; tiene de
todo lo que se les fue agregando de tanto
rodar por el río, de tanto trasmigrar de patria,
de tanto ser raíces... Son antiquísimas y
recentísimas... Viven en el féretro escondido y
en la flor apenas comenzada...
Qué buen idioma el mío, qué buena lengua
heredamos de los conquistadores...

Pablo Neruda
—



***Depoimentos
de Ex-alunos
e Ex-professores***



Obrigada, Colégio Franciscano Santíssima Trindade!

Ao ser convidada para participar dos 100 ANOS do Colégio Franciscano Santíssima Trindade, mais precisamente relatar parte de minha passagem por lá, fiquei muito orgulhosa e feliz.

Sempre gostei muito do meu colégio, pois por lá estive por alguns anos, talvez os melhores da minha vida.

Nesse educandário, aprendi muito, estudei música, religião, canto, ginástica, enfim, uma educação diferenciada.

Lembro-me com saudades de Irmã Valéria e Irmã Pascal, respectivamente professoras de Matemática e Francês e também da querida Madre Filipina.

Concluí com muito orgulho, em 1945, o curso Ginásial, hoje, Ensino Fundamental Séries Finais.

E para culminar minha felicidade, casei, em 1946, na linda capela do Colégio, momento este único e belo.

Obrigada, Colégio Franciscano Santíssima Trindade, pela oportuni-

dade de conhecer pessoas maravilhosas, proporcionar momentos alegres paralelos à educação integral.

Parabéns a todos que fazem a história deste educandário, orgulho da nossa querida Cruz Alta.

Lygia Therezinha Pereira Lopes
- aluna até 1944



Parabéns, Colégio Franciscano Santíssima Trindade!!!

Recordo com saudade e emoção quando, em 1964, o Santíssima Trindade completou 50 anos. Na ocasião, eu pertencia à comunidade religiosa e ao corpo docente dessa querida instituição onde trabalhei, na época, por quase 20 anos e onde fiz boas e sólidas amizades.

Hoje, depois de 26 anos, tenho a alegria e a grata satisfação de retornar à comunidade religiosa e ao Colégio Franciscano Santíssima Trindade e,

se o Bom Deus o permitir, participar também das comemorações do seu centenário no ano de 2014.

Santíssima, sinto-me imensamente agraciada, pois, no ano em que completas 100 anos dedicados à educação, eu completarei 80 anos de vida e, desde os 18 anos, apaixonada pela atuação no magistério.

Querido Santíssima Trindade, parabéns pelos 100 anos servindo com dedicação, amor e competência, espalhando a Paz e o Bem.

Parabenizo também a Direção e a Comunidade educativa que, com empenho, levam adiante e concretizam o ideal e as inspirações das Irmãs pioneiras há um século.

Que o Senhor te abençoe e te proteja para continuares essa missão junto a crianças, jovens e adultos de Cruz Alta, do Estado e - por que não dizer? - do Brasil.

Com carinho,

Irmã Maria José Bettin -
professora de 1969 a 1971
e de 1973 a 1986
e diretora de 1983 a 1987

Lembranças e lições de vida

É certo que tudo passa nesta vida.

Porém, certas lembranças permanecem bem vivas em nossa memória.

Frequentei o curso ginásial e o curso de formação de professores na Escola Franciscana Santíssima Trindade de Cruz Alta nos idos anos de 1945 a 1951.

Em todo este período, vivi muitos momentos significativos, mas o que mais me chamava a atenção era a postura e o preparo profissional dos professores, naquela época, religiosas em sua maioria.

Entre outras, destaco, por exemplo, a Irmã Pascal, uma personalidade forte, enérgica, com um cabedal de conhecimentos invejável. Ainda jovem, veio da Alemanha para o Brasil, dominava as línguas alemã, inglesa e francesa, sem considerar os profundos conhecimentos de Botânica, Química e Física que possuía. Era admirável a maneira didática como ministrava suas aulas, com tanta clareza e objetividade.

Considero importante ressaltar também a atuação da Irmã Angelita, professora de desenho e artes. Era uma verdadeira artista, toda emoção e sensibilidade. Além de ministrar aulas nas diferentes séries dos cursos da Escola, mantinha uma sala especial, na qual dava aulas de pintura e artes plásticas. Tive a oportunidade de ser sua aluna nessa atividade. Pinteí algumas telas, as quais ainda hoje enfeitam uma das salas de minha casa. Certa ocasião, a Escola resolveu prestar-lhe uma homenagem pelos seus vinte e cinco anos de vida religiosa. Foi preparada uma programação especial com a participação das alunas, com preleções, cantos, declamações e hinos. Na hora em que a irmã Angelita deveria dar entrada no salão de festas, a diretora da Escola não a localizou. Depois de muitas buscas, a homenageada foi encontrada escondida no confessionário da capela do Colégio. Foi um “auê danado” e muito divertido. Como boa artista, não gostava de ser destaque.

Nessa época, uma escola deste porte era uma bênção para a cidade e região, pois abrigava estudantes de muitas cidades vizinhas.

O Santíssima Trindade sempre foi uma escola cristã, sementeira do amor e do bem. Uma escola que, com sua orientação, indicava onde buscar energia. Era uma verdadeira oficina, na qual foram moldadas almas fortes, personalidades com uma formação privilegiada, com condições de se integrarem na sociedade.

Bendita Escola Franciscana Santíssima Trindade que comemora seu Centenário e até hoje continua sua trajetória baseada nos princípios cristãos e franciscanos!

Bendita Escola Santíssima Trindade que luta e trabalha na formação de pessoas com ideias sempre renovadas para contribuir com uma sociedade em transformação! Parabéns!

Hilda Durigon

- aluna até 1951

e professora de 1955 a 1963



Escola Santíssima Trindade

Khalil Gibran, poeta e pensador, autor de “O Profeta”, em uma linguagem cheia de simbologia e retratando a sabedoria da natureza nos diz: “Caminhando pelos campos e pomares, nós aprendemos que o prazer da abelha é sugar o néctar da flor, mas veremos também que a alegria da flor é entregar o mel à abelha. Para a abelha, a flor é fonte de vida e para a flor, a abelha é uma mensagem de amor. E, para ambas, a flor e a abelha, dar e receber, é uma necessidade”.

Assim, ensina-nos cotidianamente a natureza: todos os seres, indistintamente, existem por serem necessários e por desempenharem uma tarefa imprescindível no universo e nós, seres humanos, só somos felizes quando produzimos e só nos realizamos na medida em que somos capazes de partilhar o que recebemos.

Esta é também a tarefa e a missão de uma Escola, e aqui se coloca o Santíssima Trindade que, por cem anos, tem sido uma fonte inesgotável de crença na verdade e na vida.

Esta escola acalentou os sonhos e esperanças de minha vida estudantil. Em suas classes, cursei o Ensino Ginásial e, posteriormente, o Curso Normal, que formava professores para o ensino primário.

Neste curso, tive como professora de Língua Portuguesa a Professora Lia Dutra que foi a incentivadora e responsável pela escolha da disciplina em que eu iria me especializar. Guardo saudosa lembrança de suas aulas que eu absorvia com encantamento e entusiasmo.

Ingressei após, nos estudos acadêmicos da Pontifícia Universidade Católica em Porto Alegre no Curso de Letras e, voltando a Cruz Alta, passei a integrar, com muito orgulho, o quadro de professores do Santíssima. Foi, seguramente, o Santíssima Trindade a força impulsionadora na minha formação pessoal e profissional.

Com as fiéis seguidoras de São Francisco de Assis, as lições de respeito, humildade, autenticidade e responsabilidade eram sempre lembranças nos propósitos vivenciados. A fé religiosa, a crença no ser humano maior norteavam os objetivos das atividades educativas e até hoje fundamentam uma caminhada nem tão fácil, mas sempre abençoada. Meus olhos ainda retêm a imagem de Cristo de braços abertos na acolhedora Capela.

Criaram-se muitos laços entre colegas e professores, laços indestrutíveis no tempo e no espaço e ficaram as muitas lições aprendidas.

Entre tantas, a importância do estudo permanente, o princípio de que para educar é preciso educar-se a cada dia, tentando renovar-se pelo trabalho interior. No convívio com os jovens, é fundamental entender a heterogeneidade, sabendo ouvir as suas angústias e incertezas, para poder transmitir a esperança, a fé e a confiança, assegurando assim o verdadeiro sentido de liberdade e responsabilidade.

Em educação é preciso, principalmente, acreditar no que se faz.

Não é de uma escola perfeita que se fala, mas de uma escola que sabe e conhece as suas limitações e as limitações dos que nela atuam, mas onde também se pode sentir a vibração e o entusiasmo de uma comunidade que coloca o coração e a alma naquilo que faz.

Parabéns, Santíssima Trindade, pelo empenho e dedicação na tarefa de Educar.

Parabéns direção, professores e funcionários pela atuação efetiva que, com amor e dedicação, desempenham e pelo que se insere a Escola Franciscana Santíssima Trindade entre as escolas que se destacam na região.

Elyta Durigon Lemes

- aluna até 1954

e professora de 1958 a 1961

“O irmão de Assis é Espelho de perfeição em tudo para todos [...]. Espelho na sinceridade e na honradez consigo mesmo, espelho nas relações com Deus, espelho no modo de conviver com os irmãos, espelho na forma de tratar com o mundo.”

(MERINO, 1999, p. 68)



O tempo passa - a história permanece

Tenho a graça de ver a instituição em que estudei, descobri e aprendi o jeito de ser educadora pelos caminhos da vida, celebrar os seus 100 anos de história. Foram as palavras simples, as atitudes corretas e o testemunho concreto dos educadores do querido Colégio Franciscano Santíssima Trindade de Cruz Alta - RS, do período de 1966 a 1971, quando era aluna da 3ª e 4ª série, do então Curso Ginásial e do Curso Normal, hoje Curso de Magistério, que me ajudaram a me encantar pela profissão de ser educadora.

Muitos professores da época marcaram minha vida pelo jeito de ser e agir. Mas eu seria injusta se deixasse de mencionar, neste momento, o nome de dois professores. O primeiro, Prof. Zandir Trombeta, que lecionava Matemática. Matéria “chata” para mim, porém a sua habilidade no jeito de ensinar fez com que eu começasse a ver esta disciplina de uma forma diferente e, no fim da 4ª série ginásial, consegui tirar um

10 (dez) em uma prova. Foi uma vitória muito grande para quem tinha dificuldade em Matemática, como eu. O segundo, Claudino Albertoni, professor de Geografia, OSPB e Francês. Homem de uma postura sem igual; com os conteúdos que ministrava, sabia passar os valores éticos e morais, bem como estabelecer os limites necessários para uma boa aprendizagem. Certo dia, em uma aula de Francês, havia um grupo de colegas que violaram as regras dos limites estabelecidos. Após solicitar várias vezes a atenção do grupo para deixar de atrapalhar a aula, perdeu a paciência, jogou o livro de Francês no chão e mandou o grupo da bagunça para fora da aula. Foi um santo remédio! A partir daquele dia, ninguém mais incomodou em sala de aula e não foi mais preciso gestos drásticos por parte do professor. Desse episódio, eu tirei uma grande lição, aprendi que, conforme a situação, é preciso coragem e firmeza para fazer a turma prestar atenção, respeitar os colegas e o professor que está na frente. Já se passaram mais de quatro décadas e eu lembro desse fato, como se fosse hoje.

Depois de muitos anos, já formada em Pedagogia - Administração Escolar, voltei ao Santíssima em uma posição diferente daquela de ser aluna. Foi no período de 1987 a 1990 em que servi a comunidade educativa como diretora do Colégio Franciscano Santíssima Trindade. Nesse período, a experiência mais emocionante e feliz que senti foi no dia 13 de agosto de 1989, na festa da inauguração do Ginásio de Esportes. Nesse momento, alunos, pais, profes-

sores, funcionários, Irmãs e amigos do Santíssima vibraram pela grande conquista: ter um ginásio de esportes para as aulas de Educação Física e competições desportivas. Na minha vida como educadora, esta foi a festa mais vibrante, emocionante e linda de que participei em uma escola!

O Colégio Santíssima faz parte da minha vida. Hoje, quando tenho a graça de fazer uma visita e admirar sua arquitetura tradicional, com um jeito novo de ser e ajudar os educandos a adquirirem conhecimentos, fico feliz e recordo, com saudade, as descobertas aí realizadas e experiências vivenciadas, que muito contribuíram para a minha formação como educadora. É na “descoberta das pequenas coisas e na vivência das grandes descobertas” que vamos nos educando e nos formando para enfrentar os desafios que a vida nos apresenta.

Parabéns Santíssima, pelos 100 anos de história!

Parabéns à direção, professores e funcionários que hoje continuam construindo esta história centenária.

Meu grande orgulho é ser parte integrante desta história!

*Ir. Araci Mariana Kother
- aluna até 1971,
professora de 1966 a 1974
e diretora de 1987 a 1990*



Querido Santíssima

Não poderia deixar de me manifestar, sobre o glorioso *Colégio Franciscano Santíssima Trindade*, ao comemorar o seu *Centenário* de fundação, dos quais, por mais de duas décadas, passei em suas salas, convivendo no dia a dia, na formação de milhares de jovens que por seus bancos passaram. Foram décadas de muito trabalho e dedicação, mas também de realização profissional e pessoal. Ao sair, tive a certeza de ter contribuído para a formação desses jovens. É muito saudável, hoje, encontrar por minhas andanças pessoas que foram meus alunos a dizerem “meu professor”, como carinhosamente era chamado. Obrigado a todos os meus ex-alunos, colegas e Irmãs. E ao querido *Santíssima*, *muitas felicidades*, e que continue nesta trilha de glórias.

Prof. Zandir Trombeta
- professor de 1967 a 1986



Colégio Franciscano Santíssima Trindade - 100 Anos

Elevo minha voz para Deus por quem Ele é e pelo que Ele fez por nós.

Expresso minha gratidão ao Deus da história centenária do Colégio Franciscano Santíssima Trindade, história construída colaborativamente por lideranças de Irmãs, professores, funcionários administrativos, estudantes e suas famílias.

Manifesto minha alegria por haver participado pessoalmente da equipe gestora deste Colégio e poder proclamar a bênção de nossos fundadores, São Francisco de Assis e Madre Madalena Damen, nesta obra educacional.

Congratulo-me pela missão educativa deste Colégio cuja repercussão engrandece a cidade de Cruz Alta, tão próxima e comprometida com o bem da educação.

Ergo o pensamento em prece a Deus, à Providência Divina, cujo

amor se expande nas pessoas que compõem esta comunidade, nos valores que fundamentam o processo educacional, nos ambientes, nas inumeráveis atividades e formas de aprendizagem realizadas nesta Instituição.

Agradeço pelas pessoas que alimentaram este caminho de 100 anos edificados na fé, e neste modo educativo franciscano que marcou nossas vidas.

Somos a soma das escolhas que fazemos.

Econ. Inacir Pederiva
- aluna até 1976,
professora de 1983 a 1986
e tesoureira de 1983 a 1993



Colégio Santíssima Trindade, grande “escola de vida”

Sim, Escola de Vida que cultiva e desenvolve os valores trazidos como bagagem familiar, desperta vocações, prepara para o mercado de trabalho, para a vida.

Quanta aprendizagem! Quantas recordações...

Quando ingressei no Santíssima Trindade, ainda criança, jamais poderia imaginar que, a partir daí, seria traçada minha trajetória profissional.

Foi aí que me apaixonei pelo esporte e, com a equipe de voleibol, defendia, em competições, as cores do colégio.

Foi em Metodologia do Ensino da Educação Física, no curso de Magistério, do Santíssima Trindade, que entendi a importância do movimento, da coordenação e do ritmo na alfabetização, na aprendizagem, no dia a dia.

Foi também aí que me descobri como professora, na Prática de Ensino em séries iniciais.

Mais tarde, lá estava eu cursando a Faculdade e atuando, na Escola “Annes Dias”, como professora de Educação Física, de Metodologia no curso Magistério, e supervisionando estágios.

Por acreditar nos conceitos, nas experiências vivenciadas no STS e reforçadas na Faculdade é que coordenei um projeto, elaborado com os colegas, em que o professor especializado atuaria junto ao professor de classe nas séries iniciais, garantindo a integração e a interdisciplinaridade, contribuindo assim para o sucesso da aprendizagem e do aluno. O resultado foi fantástico e hoje é realidade em todas as escolas.

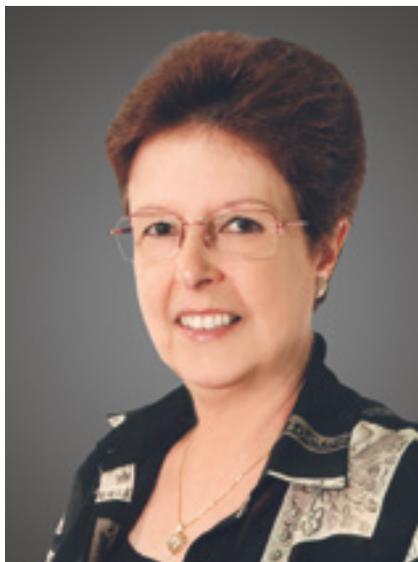
Realizada como professora, apaixonada pela educação, procurei sempre auxiliar os meus alunos na busca do conhecimento da metodologia, da técnica, mas também da garra, da coragem de enfrentar desafios, para vencer na vida, ser feliz! Tudo isso aprendi a vivenciar no STS, nessa Escola de Vida.

Quanto a agradecer! Obrigada por tudo...

Parabéns pelos seus 100 anos de histórias individuais e coletivas!

Continuem, com coragem e fé, a construir caminhos, vidas...

*Maria de Lurdes Sanfelice
Silveira Netto - aluna até 1967*



Minha escola querida...

Profundo reconhecimento... orgulho... emoção... gratidão... e felicidade. Isso é o que consigo sentir neste momento. Orgulho por ter passado por essa escola, que tanto contribuiu com princípios e valores na minha vida. Emoção de lembrar as pessoas que estiveram comigo das quais herdei ensinamentos, vivências, experiências, amor, dedicação, honestidade e competência, bases da minha determinação e aprendizado para a valorização do “ser”. Gratidão pela oportunidade por ter experiências tão ricas de vida que contribuíram na formação de minha personalidade, por poder hoje participar de tão significativa data e agradecer o que de mais valioso essa comunidade educativa me proporcionou: minha formação profissional da qual colhi frutos valiosos. Saudades e lembranças das Irmãs Ondina, Fernanda, Angelita, Lucina, Sílvia, Clarinda, Lia, Lires, Irene, Claver, Maria José, Laurentina, Gonzaga, Alacoke, e dos professores

Lídia Shoroeder, Julinha Nunes, Eva Azambuja, Leonan, Claudino Albertoni, Maria Cini, Antônio e Heitor Silveira Neto, todos de imensurável importância. Só posso agradecer por tanto carinho, tanta dedicação, tantos conhecimentos e tantos valores. Felicidade porque tive *Mestres* e me tornei *Mestra* pela formação recebida. *Santíssima Trindade*, minha “Escola Querida”, feliz de quem, como eu, fez parte de ti e ainda pode comemorar teus cem anos.

Lindoneza de Oliveira Boeno
- aluna até 1969



Colégio Santíssima Trindade, um naco da minha vida

Na longa caminhada que percorri, misturado a centenas de alunos pelos corredores e salas, compreendi, junto a várias gerações, que a vida

fui como as águas de um rio que nunca volta a sua nascente. Percorre o caminho, ora sereno e de águas profundas, ora agitado e agressivo, ferindo suas margens e precipitando-se nas corredeiras. Sua trajetória proporciona uma constante mudança, mas ruma sempre em direção ao grande lago e ao oceano sem fim. Como as águas, procurei andar a passos largos na direção do caudal.

Aprendi a caminhar decididamente para frente, acumulando experiências em meio às mudanças permanentes, crescer e amadurecer como pessoa e como profissional da educação. O Colégio Franciscano Santíssima Trindade ajudou-me a compreender o espírito da família franciscana na missão de transmitir às gerações que o amor e a fraternidade são o verdadeiro sentido da vida e que a melhor escola é aquela que prima pela humanização.

Sinto-me orgulhoso de minha participação na história e ter o privilégio de estar presente na preparação da celebração vitoriosa do seu centenário. Entendi, nos trinta anos que dediquei às gerações que me foram confiadas, que os fatos têm menos importância do que as pessoas, sempre ansiosas pelo novo e pela realização e concretização dos sonhos.

Meu orgulho, minha alegria e emoção pelo Colégio Franciscano Santíssima Trindade, sempre vivo e presente no meu coração.

Claudino Antonio Albertoni
- professor de 1968 a 1987



Falar do Santíssima... Recordar...

Lembrar-se da infância, dos amigos, das brincadeiras, das dificuldades em Matemática, das atenciosas professoras, da querida Irmã Cecília, da Irmã Clarinda que nos conquistava, dando-nos santinhos, sem falar na Irmã do piano que nos ensinava a cantar o Hino Nacional. E quem não se lembra dos deliciosos pastéis da dona Alba, no bar do colégio?

Quantas lembranças...

O tempo passou, mas as marcas da educação recebida me acompanham, assim como a religião, o respeito à família e às amizades preservadas desde a infância. Nossa escola é o nosso alicerce e é com muito orgulho que conto aos meus filhos as histórias vividas nessa fase bonita da minha vida.

Hoje, com meus filhos, Mathews e Thomás, revivo todos estes momentos novamente, pois ambos são alunos do STS e, como eu, têm orgulho desta Escola.

Desejo que todos os colegas que lerem esse pequeno texto pos-

sam recordar comigo os lindos momentos vivenciados como aluna do Santíssima.

Parabéns, STS, pelos 100 anos!

Raquel Boufleur Cunha
- aluna até 1992



*“Todos vivemos de
lembranças que
marcaram nossas vidas”*

No ano de 1975, iniciei minha vida de estudante e, em 1988, minha vida profissional no Colégio Franciscano Santíssima Trindade. Minha primeira escola, meu primeiro emprego. Foram momentos que passaram, jamais esquecidos... muitos colegas, amigos, encontros, vivências e lições aprendidas.

Neste colégio, foi onde tive a oportunidade de conhecer e vivenciar uma filosofia, a Filosofia Franciscana.

Tenho a certeza de que cresci e enriqueci muito no tempo em que

estudei e trabalhei junto a essa Instituição, que tem valores e princípios para a formação pessoal e profissional. O Santíssima Trindade é um colégio que prepara o ser humano.

Muito obrigada a todos que fizeram parte da minha história.

Lisane Gayger Klein
- aluna até 1981
e secretária de 1989 até 2010

“O projeto de Francisco e do franciscanismo ousa ainda propor ao homem de hoje [...] que é possível sonhar, que há espaço para esperar o que ainda não chegou, que se continue a cultivar utopias de bondade, fraternidade e paz.”

(BERNARDI, 2002, p. 81)



do no concurso que tanto almejava logo na primeira tentativa.

Além disso, e não menos importante, fiz amigos para a vida toda e aprendi valores que procuro empregar no dia a dia e repassar aos meus filhos, Leticia e Mateus, que em breve, também farão parte da história do STS.

Parabéns, Santíssima! Tenho orgulho de ter sido sua aluna!

*Carolina Sanfelice Mariani,
Promotora de Justiça
- aluna até 1996*

Lembranças do Santíssima

Recordo com carinho os meus vários anos de estudo no Santíssima Trindade - desde a “pré-escola” até o “terceiro ano do segundo grau”.

Como esquecer as redações semanais cobradas pela excelente Professora de Português Vera Cunha? Um exagero, pensava à época. Absolutamente imprescindível, reconheço hoje.

Ainda guardo a árvore genealógica elaborada para a disciplina de Biologia da criativa Professora Marisinha, que ensinava a matéria com músicas cujas letras até hoje sei de cor: “Doença de Chagas, destrói o coração/O barbeiro faz a transmissão (...)”.

Sempre me lembrarei das festas juninas e das interséries. Foram oportunidades ímpares para descobrir a importância do trabalho em equipe.

No Santíssima, formei uma base sólida de conhecimento, que contribuiu de forma decisiva para atingir minha meta profissional, passan-

do no concurso que tanto almejava logo na primeira tentativa. Além disso, e não menos importante, fiz amigos para a vida toda e aprendi valores que procuro empregar no dia a dia e repassar aos meus filhos, Leticia e Mateus, que em breve, também farão parte da história do STS. Parabéns, Santíssima! Tenho orgulho de ter sido sua aluna!

um lado, estava conquistando a profissão desejada, mas, por outro lado, tinha a sensação de que estava perdendo algo de mim. Porém, no dia de minha formatura, ao receber os cumprimentos da Diretora, a afirmação de que no próximo ano faria parte do corpo docente do Colégio, fez revigorar a certeza de que o Santíssima é parte de mim. Hoje, com 25 anos de experiência profissional no Santíssima, tenho o orgulho e a felicidade de fazer parte deste colégio centenário que faz de sua história uma presença reconhecida pela sua essência - o ensino.

*Deisi Carbone Anversa
- aluna até 1987,
professora de 1988 a 2002
e Vice-diretora de 1995
até a presente data*



Santíssima - parte de mim

Falar do Santíssima é falar de minha vida...

Aos cinco anos, em 1975, ingressei no Colégio e, de lá para cá, ano a ano, o Santíssima foi fazendo parte de minha história de vida.

Em 1987, quando recebi o diploma de professora, o coração parecia palpitar de modo diferente: de

STS: tempo único, passo decisivo

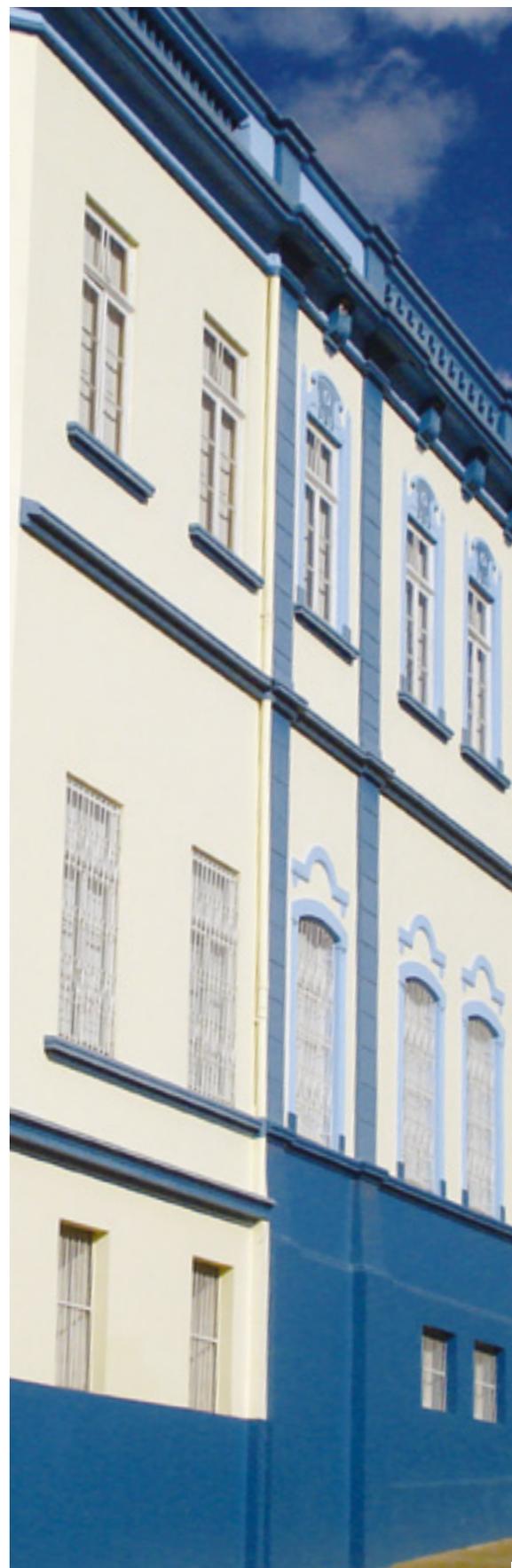
É com o coração repleto de alegria e certa nostalgia que recebo o convite do meu sobrinho Bruno, aluno do 6º ano 1/2013, para registrar meu depoimento por ocasião do jubileu de 100 anos do Colégio, que foi decisivo na vida de tantas gerações de nossa cidade e região, como foi na minha.

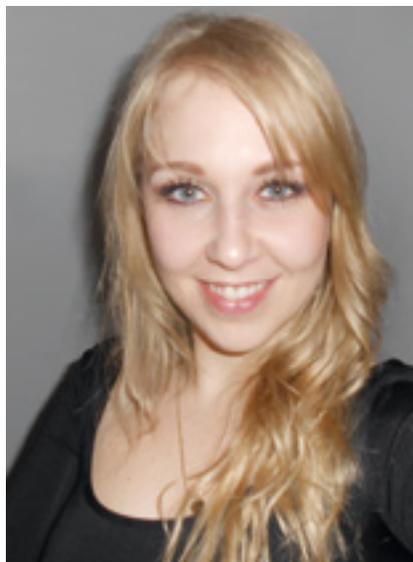
Por muitos anos, cultivei tacitamente o desejo de ingressar no STS. Quando passávamos por sua frente, eu via as outras crianças saindo com uma alegria diferente e isso iniciava minhas fantasias acerca de como seria estudar lá. Imaginava o interior do colégio, com seu pátio, salas e ginásios. Idealizava rotinas de estudos que pudessem ser instigantes e amigos que poderia ter ali. Ocorre que, passado algum tempo, quando eu cursaria a 8ª série do Ensino Fundamental, meus pais me oportunizaram o ingresso no colégio. Era o ano 2000, nunca me esqueci, pois aquele ano tornou-se um marco na minha vida. O início foi difícil, para quem até então nunca havia tirado uma nota baixa e, logo no primeiro bimestre, amargurou duas notas vermelhas, e bem vermelhas... Hoje, entendo que senti medo de não poder seguir em frente, talvez tenha pensado que aquela escola não era para mim e que eu perderia o lugar por tanto tempo idealizado. Deprimi-me. Mas, com a compreensão, apoio e conselho dos meus professores, por quem mantenho profundo reconhecimento e estima, aceitei confiar em mim e me empenhar

para reverter o quadro. Fiz aulas particulares, estudei longos períodos em casa - que incluíam revisões em madrugadas antes das provas, de língua portuguesa especialmente - e logo o período nebuloso foi tornando-se menos ameaçador e o aprendizado mais libertador.

Foi no STS que aprendi que podia. E isso não é pouco. Ao ouvir meus colegas e professores, fui percebendo que o mundo tinha limites bem mais amplos do que eu concebia até então e que eu poderia sonhar em seguir estudando tantas outras coisas em tantos outros lugares, se quisesse. E o mais fantástico, que eu poderia, porque o princípio de minha história naquele colégio já me havia permitido experimentar a satisfação e o acréscimo de autoestima oriundos da superação diante de algo de valor. Indubitavelmente, os caminhos que escolhi e ainda escolho em minha vida tiveram sua origem nessa experiência de poder sonhar, lutar e vencer, com o apoio de pessoas que acreditaram em mim e me desafiaram a ir sempre mais alto. E, atualmente, quando miro os primeiros anos da década passada, vejo o quanto me transformei, tudo o que fiz e ainda ambiciono fazer graças a essa oportunidade de participar daquele grupo que me impulsionou com uma energia que sinto palpitante até hoje dentro de mim. Obrigado, STS, obrigado, meus professores, obrigado, meus amigos!

*Cristiano DaI Forno - Psicólogo
- aluno até 2003*





texto é pouco para compartilhar meu sentimento pelo querido STS, assim deixo essas poucas palavras:

“A única coisa que interfere com meu aprendizado é a minha educação”. (Albert Einstein)

Obrigada por fazer parte dessa família.

Liziê Daniela Tentler Prola

- aluna até 2004

Obrigada, família Santíssima!

Santíssima Trindade, o que falar de um colégio que contribuiu tanto para minha formação? Não falo somente das manhãs em sala de aula e dos conteúdos passados pelos professores, falo também dos passeios, dos encontros para fazer os trabalhos, dos recreios, das feiras e apresentações na escola. Refiro-me também aos ensinamentos de São Francisco de Assis, o homem que amava os animais, que tinha humildade e coragem para enfrentar os preconceitos sociais. Muito importante para mim são os amigos que conquistei e que continuam caminhando ao meu lado até hoje, dividindo ideais, alegrias e aprendizagens. Grifo as oportunidades que o Colégio Franciscano Santíssima Trindade proporciona e o exemplo de grandes professores/mestres da educação que me ajudaram a alcançar meus objetivos e ainda hoje me servem de referência ao pensar no gosto e no prazer por ensinar. Enfim, um



Depoimentos de Funcionários e Professores



Parabéns, STS!

Após um século de trabalho e dedicação na formação de pessoas, sinto-me feliz por fazer parte desta história.

*Reinoldo Edilson
Amaral Silveira
- Cantina STS*



Há 14 anos faço parte da Família Franciscana, na qual exerço minhas atividades com muita dedicação e carinho. Ao Colégio Franciscano Santíssima Trindade que me acolheu e me ensinou os valores da Paz e do Bem, minha eterna gratidão.

*Neuza Macedo Batista
- Funcionária*



O Colégio Franciscano Santíssima Trindade inclui-se na minha história de vida. Foi aqui que se iniciou minha formação educacional. Após treze anos e meio de estudos, ingressei no exercício profissional, no qual me encontro há vinte e três anos. Portanto, convivo neste ambiente escolar e, por que não dizer, familiar com muito orgulho por fazer parte dos cem anos de existência do Colégio.

*Maria Ninfa da Silveira
- Tesoureira*

“No mundo franciscano, não é mais sábio quem sabe mais coisas, mas aquele que é mais coerente com as coisas essenciais que sabe.”

(MERINO, 1999, p. 44)



É com imensa alegria que comemoro os 100 anos do Colégio Franciscano Santíssima Trindade. Fazer parte desta Instituição de Ensino significa semear, todos os dias, em nossas ações, a Paz e o Bem, em um ambiente fraterno de trabalho. Parabéns por esta trajetória repleta de conhecimentos e realizações, na qual se ensinam valores para toda a vida.

Flavia Regina Stumm Martins
- Funcionária



Nestes 100 anos de STS, tenho muito orgulho em fazer parte desta história. Iniciei minha caminhada profissional no Santíssima, no ano de 2003 e, durante esses dez anos, pude perceber a importância desta Instituição de Ensino para Cruz Alta e região. Diariamente, sinto-me feliz em poder conviver com a família franciscana, a qual cultiva sempre os valores de Paz e Bem. Parabéns, Santíssima, por 100 anos de excelência em educação!

*Débora Silvana Cardias
Silva de Souza - Secretária*



O Colégio Franciscano Santíssima Trindade é um exemplo para todos de ética, organização e comprometimento com a sociedade. Seus diretores, professores e funcionários trabalham sempre com muita dedicação, responsabilidade, dinamismo e competência.

Nestes 100 anos, quero desejar parabéns a todos aqueles que ajudam o STS a ser este colégio respeitado por todos. *Parabéns, STS!*

Claudine Lorenzoni
- Funcionária

“Existir é pôr-se na dinâmica de busca de um ideal ou de um projeto de vida.”

(MANNES, 2002, p. 26)



Colégio Franciscano Santíssima Trindade, 100 anos de valiosos ensinamentos! Congratulo-me com todos, direção, professores, alunos, ex-alunos, funcionários e monitoras. Meus filhos também passaram por este colégio e aqui aprenderam ensinamentos que os orientaram na conquista de um espaço na intelectualidade. Que Deus continue a abençoar e a guiar esta importante Escola. Agradeço por fazer parte desta história.

Mariza Silva Santor
- Funcionária



Celebrar a vida

Celebrar o centenário do Colégio Franciscano Santíssima Trindade é saber peculiaridades que perpassam a construção de sua história, é ter a grande possibilidade de fazer retrospectivas que, talvez, em outros momentos, não fossem possíveis. É sentir-me pertencente a essa comunidade educativa e alegrar-me com ela que, aos 100 anos, com tanto vigor, quer festejar, quer se reafirmar em seu potencial, quer traçar novos e ousados ideais. Quer seguir o seu caminho de Paz e Bem, “ensinando valores para toda a vida”.

Parabéns, STS! Parabéns a todas as pessoas que todos os dias dão vida a este espaço.

Ir. Teolina Gonçalves dos Santos
- Irmã Franciscana



Acredito que palavras e frases não expressem aquilo que penso e sinto quando sou desafiada a escrever sobre o aniversário de 100 anos do meu querido Colégio Franciscano Santíssima Trindade, pois atuar como profissional desta Instituição é algo sagrado em minha vida.

Não estamos falando simplesmente de um aniversário de 100 anos, e sim celebrando 100 anos de existência, história, ensino de qualidade, transformação e, principalmente, do foco da educação na construção histórica e cultural do conhecimento. O compromisso está na atualização, no avanço, na ciência, na tecnologia, ao acompanhar, ensinar e gerar o futuro.

Nosso diferencial está e sempre esteve nas relações com as pessoas, na acolhida, na alegria, no ensinar a conviver, no cuidado com o outro, fortalecendo vínculos, seguindo os valores e o legado de Francisco de Assis, quando nos ensina, de forma humilde, a educar com e para a paz e o bem.

Profª. Priscila Nadejar Corrêa
- Educação Infantil



Centenário do STS

Ter sido aluna do STS, uma alegria.
Ter me tornado uma de suas professoras, um orgulho.

Ver meus filhos e alunos aprendendo a aprender, uma realidade.

O STS fazer parte da minha história, uma bênção!

Eu fazer parte da sua, uma honra!

Profª. Janaína Santos Lopes
- Ensino Fundamental
- Anos Iniciais e Anos Finais

“O diálogo é um dos fundamentos da pedagogia franciscana. Francisco de Assis baseava suas relações no diálogo com o irmão e no respeito pelo sagrado que habita o outro e todos os seres criados.”

(MORO, 2012, p. 45)



Parece um sonho

Ontem, uma menininha assustada, cheia de medos, percorria um longo caminho para chegar a uma grande escola, que, com o tempo, se tornou casa, aconchego, segundo lar, sinônimo de amigos, parcerias, trocas e ajudas.

Nela passava minhas manhãs em aulas normais e tardes com aulas de reforço.

Meu querido STS, tu me ensinaste, não só conteúdos, mas a ser gente: íntegra, honesta, guerreira pela Paz e Bem.

Tu me deste valores morais, educacionais e religiosos.

Amado STS, tuas paredes são histórias, e quantas histórias! Teu chão é o mesmo que, há 100 anos, acolhe, orienta e vibra com cada conquista.

Amo-te, meu pequeno gigante. Pequeno em tamanho, gigante em valores.

Sinto imenso orgulho de estar aqui compartilhando contigo teu centenário.

Profª. Marisa Elaine Teixeira Rodrigues - Ex-aluna e Profª. do Colégio por 33 anos
- Ensino Médio e Ensino Fundamental - Anos Iniciais



Minha história no STS

Lembro quando fui ao Santíssima pela primeira vez. Era dezembro de 1992, e eu e minha família havíamos acabado de nos mudar para Cruz Alta. Fui acompanhar a matrícula de uma sobrinha. Olhei tudo com admiração. Senti uma energia incrível, como se aquele lugar me chamasse, como se estivesse reservado para mim. Tomada dessa energia, esquecendo minha timidez, fui ao encontro de uma Irmã, alta como eu e me apresentei. Conversamos enquanto caminhávamos pelas dependências da escola. Nesse passeio, sutilmente, ela me entrevistava. Era uma terça-feira e, na quinta-feira da mesma semana, eu já estava fazendo parte da Família Franciscana. Foi mágico. Emocionei-me ao lecionar para os filhos de meus colegas. Hoje, alguns de seus netos já são meus alunos.

No STS, minhas filhas cresceram física e intelectualmente e ganharam o mundo e, se não fosse isso, seria a escola de meus futu-

ros netos. Duas décadas já se passaram e eu também amadureci. Nesta escola, encontrei meus melhores amigos, colegas que me inspiraram profissionalmente, alunos que me desafiaram, tornando-me melhor. Senti-me como um sangue arterial a pulsar, percorrendo todos os espaços abertos, corredores, salas e labirintos de muitas mentes, a levar e receber conhecimentos. Muitas vezes, deparei-me com a barreira de olhares perdidos, de pensamentos vagando por sonhos, paixões e conflitos interiores, além das inquietudes, do burburinho e das travessuras de cada geração. Como ser humano, senti todas as emoções: chorei pelos corredores, banheiros e sacrário da capela, mas rolei de rir milhares de vezes; odiei e amei com a certeza de ter sido amada e odiada na mesma intensidade. Fui marcada e deixei marcas. As melhores ou as piores? Nunca se sabe. São assim os relacionamentos interpessoais. Hoje, preparo-me para deixá-lo. Como é difícil! Às vezes, quando vou ao centro da cidade, se me distraio, o piloto automático é acionado e lá estou eu, indo para lá.

Como viver sem o bom-dia do guarda, sem o abraço de muitos alunos, sem o sorriso da recepcionista e dos funcionários, sem a alegria da sala dos professores, sem o elo espiritual de nossas orações matinais, sem as celebrações festivas de final de ano, sem os inúmeros abraços de reencontro nas reuniões pedagógicas, sem as expectativas da nova direção, sem as cerimônias de formatura, o listão dos aprovados no

vestibular, os chás de panela, os casamentos e, conseqüentemente, os chás de bebês, sem o abraço fraterno quando perdemos um ente querido?

O nosso querido STS já completa um século de história e consegue nascer a cada ano que se inicia cheio de vida, cheio de sangue novo. Cada ano mais belo e lapidado pelos sonhos reais e utópicos de uma grande equipe.

Mas sei que já estou escrevendo as páginas finais de minha história dentro do STS. Ainda bem que existem muitos *links* na minha memória, nos quais posso clicar com o pensamento e reviver tudo!

Parabéns STS! Muitas décadas e muito mais séculos de história!

Prof.ª Maria de Fátima

Busanello Ferreira

- *Ensino Fundamental*

- *Anos Iniciais e Anos Finais*



Depoimentos de Alunos 2013



Santíssima é o meu colégio, no qual eu aprendi a ler e a escrever.

Quando eu fui no primeiro dia, senti vergonha, mas, quando me acostumei, vi que era muito legal. Conheci três meninas, a Marília, a Júlia e a Ana. Nunca vou me arrepender de estudar no Santíssima.

Eduarda Dutra Rodrigues
- 4º ano - Ensino
Fundamental/2013

STS em alegria

Em 2014, nosso querido colégio estará celebrando 100 anos de vida, pois desde 1914 ensina valores para toda a vida. Queremos agradecer a dedicação de todos os funcionários, professores, diretoras e irmãs.

É com muito amor que nós, alunos, festejamos com o Santíssima Trindade. É com muita alegria que acompanhamos essa caminhada de Paz e Bem.

Parabéns, STS!

Mariana Longhi Dal Forno
e *Pedro Vinícius Pretto Soares*
- 5º ano - Ensino
Fundamental/2013

“A educação é um processo dinâmico que dura a vida toda das pessoas e dos povos. Recolhe a memória do passado, ensina a viver o hoje e se projeta para o futuro.”

(Santo Domingo, nº 263)



Parabéns, STS!

O Colégio Santíssima Trindade se destaca pela educação de qualidade passada para os alunos, comprovada nestes 100 anos de existência.

Nossa escola procura passar os ensinamentos de São Francisco de Assis, protegendo os animais e a natureza, o que vem tendo um resultado positivo na formação dos alunos.

A educação que os professores passam é excelente, tendo vários recursos, como lousa, multimídia, biblioteca, ginásio de esportes, sala de computação, entre outros recursos que proporcionam ao aluno uma melhor aprendizagem.

Por esse motivo, o STS se tornou uma referência de ensino em nossa cidade e região, ensinando a todos a importância da paz e do bem.

Fábio Schmitt

- 6º ano - Ensino

Fundamental/2013

Quando via minha irmã indo para o colégio, sempre tive vontade de começar a estudar. Por isso, aos 3 anos e meio entrei no STS, o colégio para minha vida toda. Aqui passei anos e anos, conhecendo pessoas novas como professores e colegas, aprendi a ser quem sou hoje, aprendi a conviver melhor e a gostar de aprender. Por isso sou grata ao Santíssima, por ajudar na minha educação e, principalmente, colaborar para a minha felicidade e para quem eu sou.

Ana Elisi Carbone Anversa

- 7ª série - Ensino

Fundamental/2013

Vivemos em um tempo de discussões sobre a melhoria da educação no Brasil. Ao mesmo tempo, comemoramos os 100 anos de uma Instituição que é exemplo na educação. É um século de qualidade no ensino e respeito a todos aqueles que ajudaram de algum modo a construir o colégio. O Santíssima está de parabéns.

Isadora Fortes Sampaio Juchem

- 8ª série - Ensino

Fundamental/2013



Estudo neste colégio há 8 anos. No decorrer desse tempo, pude presenciar várias mudanças notórias, que resultaram em maior qualidade de ensino e melhor aprendizado dos alunos. Aprendi os conteúdos de Matemática e Português, por exemplo, cabíveis a cada série, mas não somente isso... aprendi valores que levarei para a vida toda e presenciei ações que demonstraram tamanha grandeza. Fiz amizades como nunca tinha feito antes; não somente com pessoas da minha idade, mas também com professores. Sim, professores. Ensinaram-me a respeitar opiniões adversas e a viver a vida do modo correto.

Em breve, terei que deixar a escola, mas sempre que surgirem oportunidades afirmarei orgulhosa: “Eu pude estudar no Santíssima”.

Fernanda Schubert
- 1ª série - Ensino
Médio/2013



Estudar na mesma escola durante quatorze anos e ter a honra de encerrar esse ciclo no ano do centenário é um privilégio para poucos. O STS sempre terá um lugarzinho especial dentro de mim. O que aprendi tanto em conhecimento quanto em valores e relações humanas são coisas que levarei sempre comigo. Quero agradecer, parabenizar e desejar muito sucesso para o Santíssima por mais cem, duzentos anos e dizer que tenho muito orgulho de fazer parte desta história.

Lauana Diverio
- 2ª série - Ensino
Médio/2013



O Colégio Franciscano Santíssima Trindade, mais do que uma Instituição de ensino, é uma família. Mostra-nos que somos capazes e indica o caminho certo para transformar nossos anseios em realidade. Obrigada, Santíssima, por acreditar em cada um de nós.

Rochele Malheiros de Mello
- 3ª série - Ensino
Médio/2013

“Não existe atividade mais digna do que a paixão pelo saber, através do qual desaparecem todas as trevas da ignorância, e a mente do homem é iluminada, a fim de escolher o que é bom e detestar todo o mal.”

(BACON, 2006, p. 46)

Sr^a. Alice Berta Pereira (à direita), ex-aluna, matriculada em 1918. Em 2004, com 96 anos, participou do desfile Cívico por ocasião dos 90 anos do Colégio, com a Associação de Ex-alunos.



Associação de Ex-alunos

A Associação de Ex-alunos do STS foi fundada no dia 8 de março de 1999, por ocasião dos 85 anos da escola.

Congrega ex-alunos e ex-professores que se ligam à escola pelos laços indestrutíveis do amor, da gratidão, da saudade. Desenvolve ações sociais e culturais, as quais visam ao conagraçamento de seus membros e à participação na vida do colégio. Sem exclusivamente cultivar saudosismos, busca inserir-se na construção contínua do “Gigante” da Pinheiro Machado.



Jantar dos Ex-alunos | 2007

Encontro no Colégio | 2012



A gratidão parece aumentar a fartura e os reflexos na sociedade, principalmente, quando são vivenciados os Valores Franciscanos. No centenário do STS, louvor e reconhecimento às Irmãs Fundadoras, saudades e memórias aos antepassados, respeito aos que educaram e foram educados e esperança às futuras gerações que aprimoram conhecimentos, sociabilidade e espiritualidade.

Paz e Bem!

*Maria Rita
Berwanger Cigana
1ª presidente da Associação
de Ex-alunos do STS*

“Deus nos é mais íntimo do que qualquer outro ser, e à sua luz tudo conhecemos.”

(MANNES, 2002, p. 87)

11º Valorando - Evento para pais | 2012

Associação de Pais e Mestres



9º Valorando - Palestra para pais | 2010



A Associação de Pais e Mestres do Colégio Franciscano Santíssima Trindade faz parte da família franciscana e visa agir em prol do entrosamento das famílias e da comunidade. Prioriza o dever com a transparência, simplicidade e ações segundo os princípios franciscanos, tendo em vista o compromisso assumido com a comunidade educativa. O *Valorando*, atividade de responsabilidade da APM, é mais que um movimento ou tão somente um evento; é, antes de tudo, uma atitude de resgate e valorização das relações do triângulo família/aluno/escola norteando-se pela busca do seu objetivo maior: o crescimento, integração e desenvolvimento.

Ana Rita Lírio Pinto Neto
 Presidente da APM nos períodos
 2008/2010 e 2010/2012



10º Valorando - Campanha de doação de sangue | 2011



11º Valorando | 2012

Capacitação realizada no Colégio



Processo de Formação dos Profissionais do STS

A formação continuada dos profissionais do Colégio Franciscano Santíssima Trindade acontece, entre outros espaços, no dia a dia, por meio de encontros periódicos e sistemáticos organizados no projeto de formação anual.

Além de ser essencialmente uma busca pessoal, a formação é tarefa primordial do Colégio ao promover a formação contínua dos seus educadores, pois segundo Merino (1994, p. 294), “a pessoa humana atinge o pleno desenvolvimento vivendo em comunidade e em comunhão, na unidade e na diversidade do homem com seu semelhante, no confronto e no intercâmbio do eu com o tu”.

O Colégio mantém uma organização de trabalho que favorece a reflexão e a unidade na ação, trabalho em equipe e conjunto, o qual favorece para que, no seu exercício profissional, compreenda a necessidade de reelaborar o conhecimento transpondo-o para a prática educativa.

Nossa grande mestra educadora franciscana, Madre Madalena

Damen, com frequência repetia a frase de Francisco de Assis às Irmãs e hoje a nós: “Recomeçamos tudo de novo, porque até agora, pouco ou nada fizemos”. E, assim como ela, somos desafiados a rever continuamente nosso processo de formação, colocando-nos a caminho de novas possibilidades para abordar também os conhecimentos cognitivos revisitados em nossa prática escolar.

A formação acontece no colégio com o objetivo de aprofundar estudos inerentes ao cotidiano escolar como também estudos voltados à mística dos ideais franciscanos, tornando-nos mais humanos, solidários, comprometidos e atuantes, oportunizando, com isso, espaços de estudo e reflexão para desencadear uma ação educativa eficiente e eficaz.

O profissional do STS é desafiado a buscar novos conhecimentos em sua área de atuação ao participar de seminários, cursos, congressos e eventos que os qualifiquem como pessoa, mas que apresentem reflexos na sua prática educativa.

Enfim, “pessoa experimentada e verdadeiramente sábia é aquela que está sempre aberta para novas experiências e delas aprender” (MANNES, 2002, p. 23).

E como meta final, queira Deus que possamos fazer desses espaços de convivência uma profunda busca de renovação pessoal e também de bem-estar familiar, refletindo a partir dos teóricos para melhorar nossa prática.

Ir. Vanda L. M. Fronza



Capacitação realizada no Colégio | 2012

Professores no 5º Congresso Franciscano da SCALIFRA-ZN | 2012



Capacitação de Funcionários e Monitoras | 2012

Momentos celebrativos com os alunos



O Cultivo da Espiritualidade Franciscana

Para encontrar o sentido e a origem da existência humana, é indispensável a pessoa voltar-se para a sua interioridade e concentrar-se no que é essencial à vida. O cultivo de valores espirituais é essencial nessa busca, pois alimentam a pessoa de alegria e esperança e sensibilizam-na para a busca do bem. A espiritualidade é componente fundamental do ser humano e o seu cultivo revigora-o para descobrir-se como ser amoroso, inteiro, pleno e unido à sua fonte essencial.

A proposta franciscana de educar compreende a pessoa humana como um todo e a vida em todas as suas dimensões. Propaga a filosofia franciscana na defesa da vida e empenha-se em educar com competência nas diferentes áreas do conhecimento.

Como instituição franciscana, o Colégio assume o compromisso de cultivar, na comunidade educativa, o legado da espiritualidade de Francisco e Clara de Assis e Madre Madalena Damen. Essa preciosa herança,



Mês franciscano

Momentos celebrativos com os alunos



Franciscano Feliz da Vida



Franciscano Feliz da Vida

Missa da Família, na Catedral Diocesana de Cruz Alta, RS | 2012



Missa na Capela do Colégio - 3º ano E.F. | 2012



transposta para a atualidade, segue a inspiração presente nas raízes dos pioneiros.

Por isso, através de diversas atividades desenvolvidas na comunidade educativa, busca-se revitalizar a confiança em Deus Providente, o sentido da gratidão, da bondade e do amor, a reverência e o cuidado nas relações com Deus, consigo mesmo, com o outro e com a criação, o cultivo da simplicidade e da alegria de viver, bem como da sensibilidade em relação à vida.

Prof^a. Anete Mulinari



“Se Francisco sabe encantar-se diante da beleza, do esplendor e da simplicidade das coisas criadas é porque, para ele, essas criaturas se tornaram transparentes e ele sempre consegue perceber, nelas e através delas, a suave e maravilhosa presença do Deus altíssimo e bom.”

(BERNARDI, 2005, p. 77)



Turmas do Ano de 2013

“O que caracteriza, pois, o educador franciscano é uma vida autêntica e coerente, de serenidade de espírito e de paixão para educar, capaz de unir afetividade e conhecimento, ternura e vigor.”

(RUPOLO, 2012, p. 77)

Maternal I da Educação Infantil | turma 001





Maternal II da Educação Infantil | turma 004



Nível A1 da Educação Infantil | turma 011



Nível A1 da Educação Infantil | turma 012**Nível A2 da Educação Infantil | turma 021**



Nível A2 da Educação Infantil | turma 022



Nível B da Educação Infantil | turma 031



Nível B da Educação Infantil | turma 032



Nível B da Educação Infantil | turma 033

1º ano 1 | Ensino Fundamental



1º ano 2 | Ensino Fundamental



1º ano 3 | Ensino Fundamental**1º ano 4 | Ensino Fundamental**





2º ano 3 | Ensino Fundamental



3º ano 1 | Ensino Fundamental

3º ano 2 | Ensino Fundamental



3º ano 3 | Ensino Fundamental



4º ano 1 | Ensino Fundamental**4º ano 2 | Ensino Fundamental**



4º ano 3 | Ensino Fundamental



5º ano 1 | Ensino Fundamental



6º ano 2 | Ensino Fundamental



7ª série 1 | Ensino Fundamental



7ª série 2 | Ensino Fundamental**7ª série 3 | Ensino Fundamental**



8ª série 1 | Ensino Fundamental



8ª série 2 | Ensino Fundamental



1ª série 1 | Ensino Médio



1ª série 2 | Ensino Médio

2ª série 1 | Ensino Médio



2ª série 2 | Ensino Médio



3ª série 1 | Ensino Médio**3ª série 2 | Ensino Médio**



“No íntimo de cada um de nós existe um espaço de silêncio ao qual o ruído do mundo não pode chegar, onde as preocupações e os problemas não têm acesso.”

(GRÜN, 2003, p. 34)



Direção e Equipe Pedagógica, Professores, Funcionários e Monitoras 2013

“O trabalho no mundo franciscano aparece [...] como graça humana, como desenvolvimento pessoal, como serviço aos outros como meio de sustento e como campo de relações interpessoais.”
(MERINO, 1999, p. 290)





Professores do Ensino Fundamental | Anos Iniciais



Professores do Ensino Fundamental | Anos Iniciais

Professores do Ensino Fundamental | Anos Finais



Professores do Ensino Médio





*“A presença de Deus é experimentada e sentida na vida como
força, luz, vida, amor, bondade, gratuidade, esperança e alegria.”*
(MANNES, 2002, p. 39)





Jubileu de Ouro | 1961/2011

Hino de Ação de Graças, composto por Maria Helena Gonçalves Pinto, formanda da turma de 1961.

Senhor Deus!

Rendemos graças por terdes nos proporcionado estudar nesta Escola que serviu de base para a formação do nosso caráter e nos preparou para enfrentar a vida e exercer a profissão de educadoras com dignidade, competência e comprometimento.

Permiti, Senhor, que possamos evidenciar o quanto a dádiva daqueles três anos de formação marcou, para sempre, nossas vidas, através de palavras evocativas de lembranças da Santíssima Trindade.

Os sonhos sonhados,
No vento embalados,
Retornam agora

Não importa a idade
Falou alto a saudade.

Anos dourados!
De rostos corados.
Ficaram tão longe,
No tempo guardados.

A escola, a mais bela:
No centro, a capela
Acolhia orações
Aliviava emoções.
Ao lado, o jardim
Era cheio de flores
Inspirava os amores
Tão suaves eram as dores!

A escola, as Irmãs.
As conversas tão sãs.
A espera das cartas
Cheias de afetos
De amores discretos.

E a rua comprida,
Ainda despida,
Azulava de internas
Nos fins de semana
E nas quartas à tarde.
Lojas, correio,
Olhares ingênuos
Flertes no meio.

Aprender era a meta
E as cabeças abertas
Guardavam atentas
Mais e mais descobertas:
Poetas, cantares,
Camões e seus mares.
Romeu e Julieta
E o som das trombetas
De tantos heróis
Deste mundo tão lindo
De conflitos infindos
De tanto progresso
De tantas partidas
De tantos regressos.



Formandas da turma de 1961 | Celebração do Jubileu de Ouro, em novembro de 2011 | Escola Normal "Santíssima Trindade" de Cruz Alta

Mas a vida se impôs!
O curso acabou
Foi preciso partir
Cada qual se envolveu
No seu existir.

Família, trabalho.
E aquela vivência
Tomava lugar
No fundo da alma,
Sem jamais se apagar.

E os anos voando
Nas asas do tempo:
Quarenta, cinquenta,
Sessenta, setenta...
Não importam os "enta"!

Se pisaram nos sonhos
Se levaram os amores
Se curaram as dores
Se cobriram de flores
Os espinhos de ser,

Permitiram viver
As mágoas sentidas
Do que era pra ser,
Do que o tempo negou,
Do que em vão se esperou.
Do que o bem conquistou.

A vida é uma brisa
É preciso vivê-la
Pois na hora precisa,
Na calada do tempo,
Vem colher o que deu!

**Juventude, tão linda,
Por onde andarás?
Jamais calarás!**
Se a pele enrugou
Se o cabelo clareou
O coração não mudou
Afetos guardou.

Mas a estrada está lá
Nos caminhos abertos
Que devemos trilhar.

E nos chama a voltar.
Andemos amigas!

Cruz Alta é a ribalta
Da peça "Encantou"!
A Escola é o templo
Da melhor mocidade
Do azul e do branco
Das irmãs de tamanco
Dos mestres queridos
Jamais esquecidos.
E a Felicidade?

Santíssima Trindade!

Aqui está a nossa idade.
Você é a guardiã
Daquilo que fomos.
Você hoje recebe
Aquilo que somos.

**Santíssima Trindade!
Para sempre, saudade!**

Vista aérea do Colégio | 1996



Hino do STS e Oração pela Paz

“O franciscanismo vivido, segundo o modo de Francisco, [...] pode trazer à nossa cultura um novo canto, uma nova dança, uma nova forma de celebrar a vida e a existência do homem.”

(MERINO, 1999, p. 314)

Hino do STS

Letra: Vera L. G. Cunha
Música: Josefina Dalcin Kern
(Adaptação: Vera L. G. Cunha)

1. Ó, Santíssima Trindade,
ao longo de tua história,
tens aberto a toda juventude,
horizontes luminosos.

R. Santíssima, obrigado!
Agradeço todo o amor,
conhecimento e verdade
que de ti têm emanado.

2. Tua presença em Cruz Alta,
enriquece a nossa terra,
traz a luz do amado São Francisco,
anunciando paz e bem.

3. Ó colégio, velho amigo,
guardião de tantas vidas,
que o teu terno e grande coração
seja sempre luz e abrigo.

Oração da Paz de São Francisco de Assis

Senhor,
Fazei-me instrumento de vossa paz.
Onde houver ódio, que eu leve o amor;
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão;
Onde houver discórdia, que eu leve a união;
Onde houver dúvida, que eu leve a fé;
Onde houver erro, que eu leve a verdade;
Onde houver desespero, que eu leve a esperança;
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria;
Onde houver trevas, que eu leve a luz.
Ó Mestre,
Fazei que eu procure mais consolar, que ser consolado;
Compreender, que ser compreendido;
Amar, que ser amado,
Pois é dando que se recebe,
É perdoadando que se é perdoado,
E é morrendo que se vive para a vida eterna.





Cântico das Criaturas

Aqui começa o cântico de louvor das criaturas, que São Francisco compôs para louvor e glória de Deus, estando doente em São Damião.

Altíssimo, onipotente, bom Senhor,
Teus são o louvor, a glória
e a honra e todo o bendizer.
A ti somente, Altíssimo, são devidos
E homem algum é digno de sequer
nomear-te.

Louvado sejas, meu Senhor,
com todas as tuas criaturas,
especialmente o senhor irmão sol,
pois ele é dia
e nos ilumina por si.

E ele é belo e radiante com grande esplendor.
E porta teu sinal, ó Altíssimo.
Louvado sejas, meu Senhor,
pela irmã lua e as estrelas,
no céu as formaste luminosas
e preciosas e belas.

Louvado sejas, meu Senhor,
pelo irmão vento e o ar e as nuvens,
e o céu sereno e toda espécie de tempo,
pelo qual às tuas criaturas dás sustento.

Louvado sejas, meu Senhor,
pela irmã água,
a qual é muito útil e humilde e preciosa
e casta.

Louvado sejas, meu Senhor,
pelo irmão fogo,
pelo qual iluminas a noite;
e ele é belo e alegre
e vigoroso e forte.

Louvado sejas, meu Senhor,
por nossa irmã e mãe terra,
que nos alimenta e governa
e produz variados frutos
e coloridas flores e ervas.

Louvado sejas, meu Senhor,
por aqueles que perdoam por teu amor,
e suportam enfermidades e tribulações.
Bem-aventurados os que o sofrem em paz,
que por ti, Altíssimo, serão coroados.

Louvado sejas, meu Senhor,
por nossa irmã, a morte corporal,
da qual ninguém pode escapar.
Ai daqueles que morrem em pecado mortal!
Felizes os que estão na tua santíssima vontade,
que a morte segunda não lhe fará mal.

Louvai e bendizei a meu Senhor
e rendei-lhe graças
e servi-o com grande humildade!

“Nada pode ser compreendido sem que o próprio Deus ilumine diretamente, com a sua eterna luz e verdade, aquele que compreende.”
(MANNES, 2002, p. 87)





ATHLETIC DEPT.

Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã
Província do Imaculado Coração de Maria - Santa Maria/RS

Direção Provincial:

Presidente/Ministra Provincial - Ir. Maria Aparecida Marques
Vice-Presidente/1ª Assistente - Ir. Dirce Margarida Limberger
Secretária/Secretária Provincial - Ir. Dirce Margarida Limberger
Tesoureira/Ecônoma - Ir. Maria Ladi Ely
Conselheira/Assistente - Ir. Maria Ladi Ely
Conselheira/Assistente - Ir. Nilvete Soares Gomes
Conselheira/Assistente - Ir. Maria Ana Klein

**Diretoria da Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte
(Entidade Mantenedora das Escolas Franciscanas da SCALIFRA-ZN)**

Diretora Presidente: Ir. Valderesa Moro
Diretora Vice-Presidente: Ir. Iraní Rupolo
Diretora Secretária: Ir. Célia de Fátima Veiga da Rosa
Diretora Vice-Secretária: Ir. Vanda Lúcia Mariotti Fronza
Diretora Tesoureira: Ir. Carmelita Barbosa Machado
Diretora Vice-Tesoureira: Ir. Inacir Pederiva

**Outras atividades das Irmãs Franciscanas da Província
do Imaculado Coração de Maria - Santa Maria/RS:**

OSSI - Obra Social Santa Isabel - Brasília - DF

Diretora Presidente: Ir. Maria Tereza Diniz
Diretora Vice-Presidente: Ir. Luzia Pereira Nunes
Diretora Secretária: Ir. Edith Terezinha Hickmann
Diretora Vice-Secretária: Ir. Amanda Lopes dos Santos
Diretora Tesoureira: Ir. Maria Teresinha Bach
Diretora Vice-Tesoureira: Ir. Maria Eulália Thomas

SEFAS - Associação Franciscana de Assistência à Saúde - Santa Maria/RS

Diretora Presidente: Ir. Ubaldina Sousa e Silva
Diretora Vice-Presidente: Ir. Dirce Stein Backes
Diretora Secretária: Ir. Clarícia Terezinha Thomas
Diretora Tesoureira: Ir. Úrsula Ana Stein Ruckhaber

REDE SCALIFRA - ZN

Educação Básica:

Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis - Pelotas, RS

Data de Fundação: 06/02/1889

Colégio Franciscano Sant'Anna - Santa Maria, RS

Data de Fundação: 04/03/1905

Colégio Franciscano Espírito Santo - Bagé, RS

Data de Fundação: 09/03/1905

Colégio Franciscano Santíssima Trindade - Cruz Alta, RS

Data de Fundação: 10/03/1914

Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida - Canguçu, RS

Data de Fundação: 01/03/1934

Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima - Santa Rosa, RS

Data de Fundação: 15/03/1943

Escola Franciscana Imaculada Conceição - Dourados, MS

Data de Fundação: 01/03/1955

Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima - Brasília, DF

Data de Fundação: 11/02/1960

Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo - Guaíba, PR

Data de Fundação: 01/03/1960

Educação Superior:

Centro Universitário Franciscano - Santa Maria, RS

Data de Fundação: 27/04/1955

Instituto Superior de Educação Franciscano

Nossa Senhora de Fátima - Brasília, DF

Data de Fundação: 18/10/2004

Bibliografia das Frases Citadas:

BACON, Rogério. **Obras escolhidas:** Carta a Clemente IV, a ciência experimental, os segredos da arte da natureza. Tradução de Jan Reegen, Luis De Boni e Orlando Bernardi. Porto Alegre: EDIPUCRS; Bragança Paulista: EDUSF, 2006. (Pensamento Franciscano, 8).

BERNARDI, Orlando. **Francisco de Assis:** um caminho para a educação. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

_____. **O encanto da vida:** elementos de espiritualidade franciscana. Bragança Paulista: Instituto Franciscano de Antropologia, 2005.

BOFF, Leonardo. **A oração de São Francisco de Assis:** uma mensagem de paz para o mundo atual. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

COOLS, Angelita; WINPERSEE, Hildegard. **Madre Madalena Damen e sua Congregação:** Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. Tradução de Júlia Elvira Steffen. Porto Alegre: s/n, 1966.

GRÜN, Anselm. **A proteção do Sagrado.** Tradução de Carlos Almeida Pereira. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.

MANNES, João. **O transcendente imanente:** a filosofia mística de São Boaventura. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

MERINO, José Antônio. **Humanismo Franciscano:** franciscanismo e mundo atual. Tradução de Frei Celso Márcio Teixeira. Petrópolis/RJ: FFB, 1999.

MORO, Valderesa; VEIGA, Célia de Fátima Rosa. **O Ensino Religioso nas Escolas da Rede Franciscana:** uma trajetória de vivências e experiências de fé. Santa Maria: 2012.

RUPOLO, Iraní. O Pensamento franciscano, fundamento da prática educativa nas escolas da SCALIFRA-ZN. In: **O Ensino Religioso nas Escolas da Rede Franciscana:** uma trajetória de vivências e experiências de fé. Santa Maria: 2012. p. 73-86.

SANTO DOMINGO. **IV Conferência do Episcopado Latino-Americano.** Nova Evangelização, Cultura Cristã e Inculturação. 2. ed. Tradução oficial da CNBB. Petrópolis/RJ: Vozes, 1993.

SILVEIRA, Ildefonso; REIS, Orlando dos (org.). **Escritos Biográficos de São Francisco de Assis.** Tradução de Frei Edmundo Binder. Petrópolis/RJ: Vozes, 1981.

Paz e Bem!

